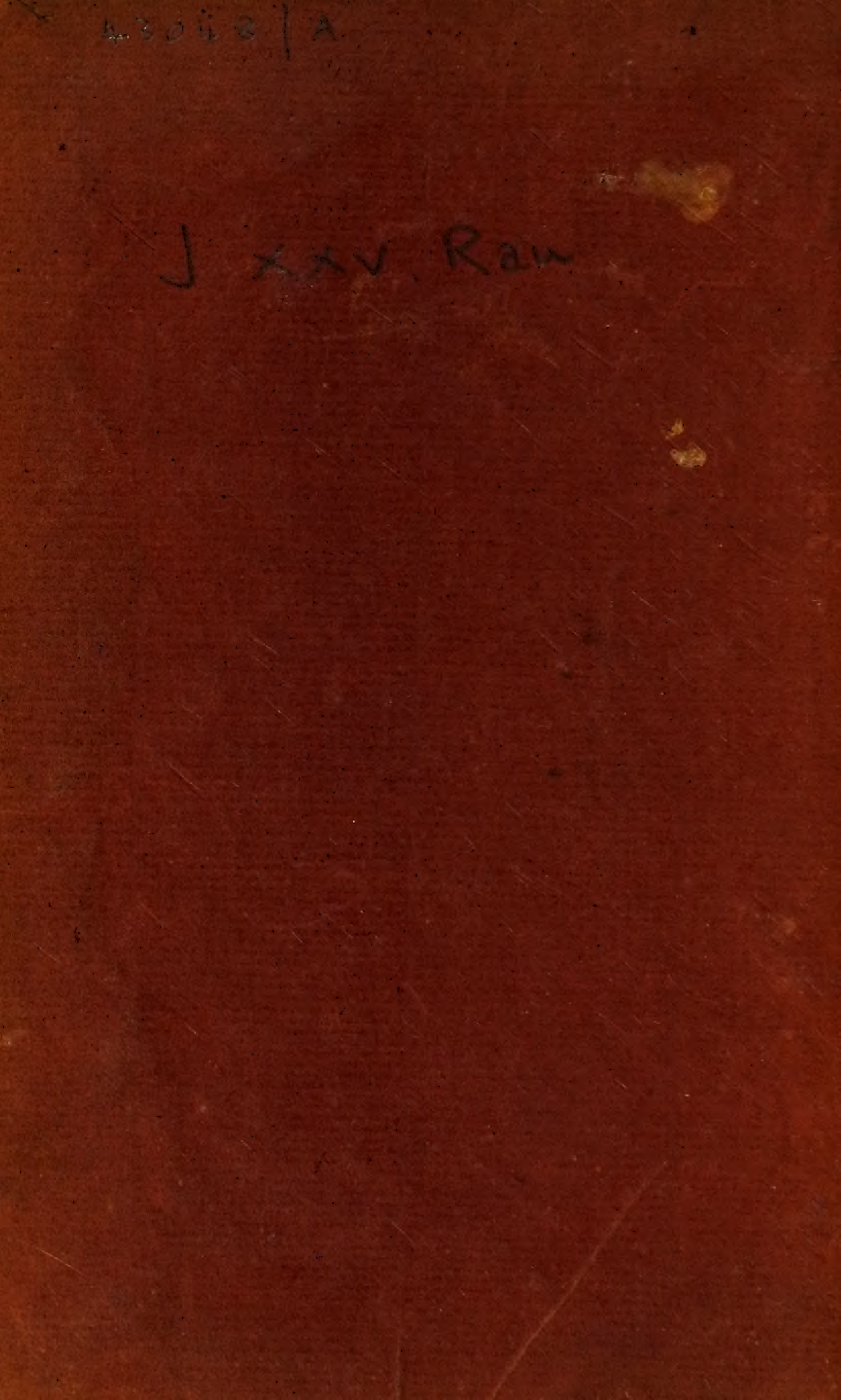

9735.


43048 | A
J XXV Raw

43048/A
52C.27 ~~1559~~. 16185
5/- 1/1/06

BREVES INSTRUCÇÕES SOBRE OS PARTOS A FAVOR DAS PARTEIRAS DAS PROVINCIAS,

FEITAS POR ORDEM DO MINISTERIO

POR MR. RAULIN,

Doutor em Medicina, Conselheiro-Medico ordinario de ElRei, Censor Real, e Membro das mais célebres Academias da Europa.

OBRA TRADUZIDA DO FRANCEZ.

POR M. R. D. A.

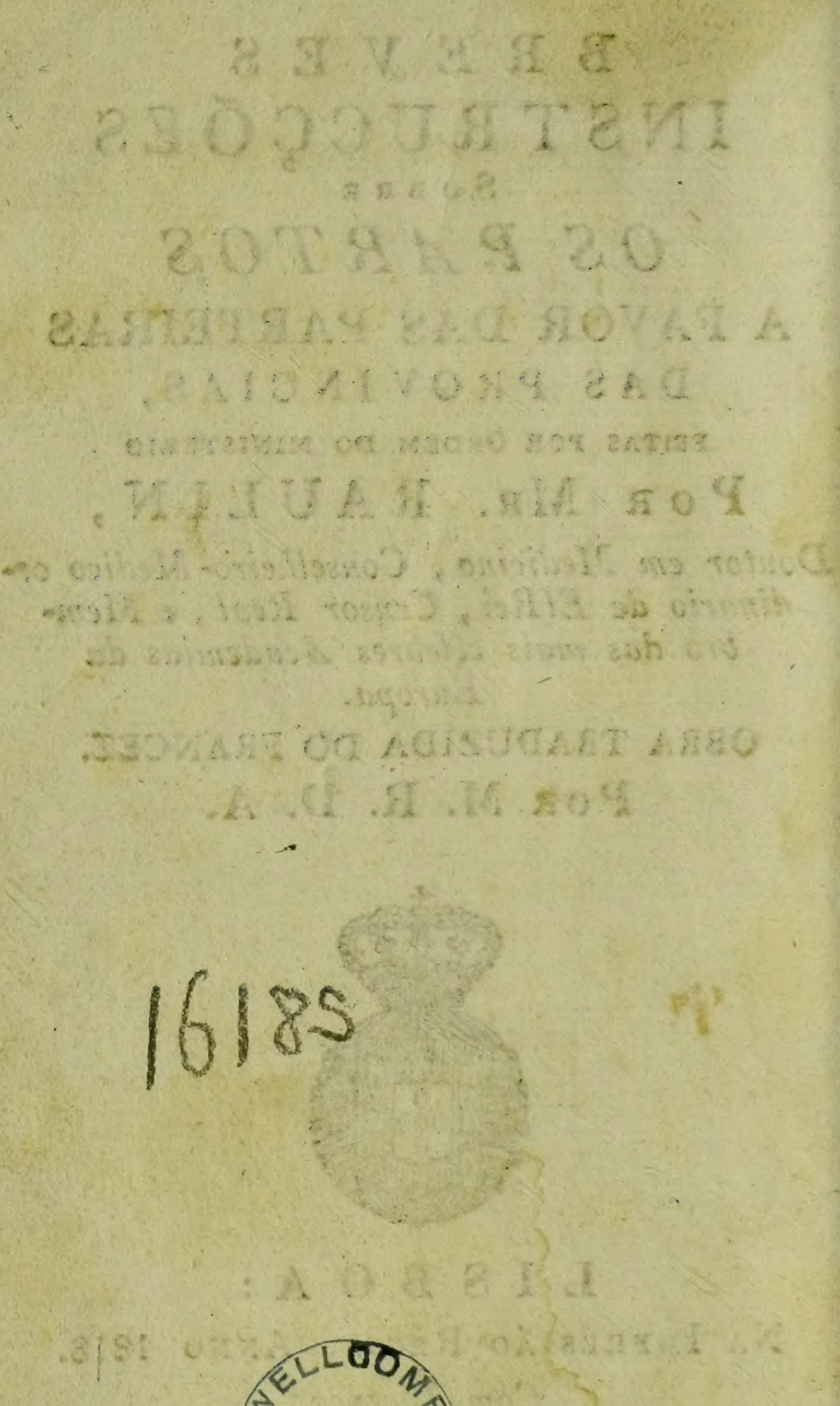


LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1818.

Com Licença.

Vende-se em casa de João Nunes Esteves, na rua da Gloria N.º 14.



WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY

BREVES INSTRUCÇÕES SOBRE OS PARTOS.

SECÇÃO PRIMEIRA.

Principios geraes sobre o Parto.

CAPITULO I.

Definição do Parto: suas differenças em geral: distribuição desta Obra.

Que cousa seja Parto em geral.

POR esta palavra *Parto* se entende a acção, pela qual a criança sahe do ventre de sua mãi: este se distingue geralmente de tres sortes, *natural*, *difficulto-*

so, ou *trabalhoso*, *e o que he contra a natureza.*

Parto natural.

O Parto natural he aquelle, em que a criança, que chega ao seu termo de nascer, ou que se aproxima a elle, apresenta a cabeça primeiro, tendo a face voltada para baixo, e posta de sorte, que o alto da cabeça corresponde directamente ao orificio do utero.

Parto pelos pés.

Ha alguns Parteiros, que considerão como Parto natural aquelle, em que a criança vem ao Mundo pelos dous pés, com tanto que ella tenha a cabeça, e o ventre voltados para baixo, os pés hum junto do outro, com os calcanhares para cima: se estas condições não concorrem perfeitamente nos Partos desta especie, deve considerar-se como difficultoso, ou contra a natureza.

Parto implicado.

Algumas vezes succede que a criança sahe *em novêllo* do utero, sem rasgar as membranas, que a involvem, e por conseguinte sem que as agoas se manifestem: e desta sorte he que parem quasi todos os animàes viviparos. Ainda que este Parto

seja rarissimo entre as mulheres, parece com tudo ser o mais natural, como sendo o mais geral em toda a natureza: quando assim succede, basta romper as membranas, e dar á criança, e á mãi os mesmos soccorros, que no Parto o mais ordinario.

Parto difficultoso.

O Parto difficultoso, ou trabalhoso, he aquelle, em que a criança, ainda que se apresenta na ordem natural, acha embaraços, que se oppõem ao seu nascimento, que o retardão, ou fazem difficultoso.

Parto contra a natureza.

O Parto contra a natureza he, quando a cabeça da criança não corresponde á direcção do canal da vagina; quando a cabeça, o rosto, o tronco, ou alguma das suas extremidades, se apresentão na passagem, de sorte que a criança não possa nascer, sem que se mude a sua posição pelo soccorro da arte.

Divisão desta Obra.

Antes de tratar em particular das differentes especies de Partos, he muito essencial fazer conhecer ás Parteiras, que os opérão, as principaes obrigações proprias ao seu estado. Nesta consideração darei alguns conhecimentos geraes sobre os or-

gãos, que servem ao Parto, e sobre os sinaes, que o indicão: farei conhecer as suas differenças em particular, e o modo, com que as Parteiras devem obrar em differentes circumstancias, que o acompanhão.

CAPITULO II.

Obrigações das Parteiras no que diz respeito ao seu estado.

Costumes das Parteiras.

AS Parteiras devem ser decentes, modestas, de bons costumes, capazes de guardarem segredo, desinteressadas, regulares no seu modo de viver, e livres de toda a suspeita. Estas excellentes qualidades, proprias a servir de ornato ás mulheres mais respeitaveis, perderião toda a sua excellencia, e estimação entre as Parteiras, e se estas não fossem acompanhadas dos conhecimentos necessarios á sua profissão. Porque, sendo ellas as depositarias da vida das

crianças, que recebem, e árbitras do destino das mãis, que as dão á luz, conservão a especie humana pela sua capacidade, e a diminuem, ou enfraquecem pela sua imprudencia.

Necessidade que ha de que as Parteiras sejão instruidas.

Ha muito tempo, que se attribue á insufficiencia, e falta de conhecimentos das Parteiras huma das causas da depopulação: podia attribuir-se com mais justo titulo a huma temeridade, que tem a sua origem na propria ignorancia dellas. Quanto são urgentes estes motivos para obrigar, e facilitar com maior cuidado a instrucção daquellas, que vivem nas Provincias? Com quanta razão não devem elles excitar o zelo dos Magistrados, que velão na boa ordem da sociedade? Sería por ventura esta ordem mais preciosa, e de maior utilidade ao Estado, que a conservação dos homens, e que a propagação da especie humana?

Abusos das Parteiras.

As Parteiras devem pôr todo o cuidado, e attenção em se precaverem contra a seducção, e erros da preoccupação. Não he, v. g. fatigando as partes da geração, se-

gundo o seu costume, e uso mal entendido, que ellas as dilatão, e as fazem mais proprias a ajudar o nascimento da criança: pelo contrario estas partes se inchão, se inflammão, se fazem tûmidas, e oppõem ao parto natural embaraços invenciveis. Todo o cuidado, que nisto se emprega, he pouco a respeito da sua delicadeza: podem tocar-se com moderação, quando he necessario dilatallas; porém toda a violencia lhes será perniciosa.

He tambem hum erro, que vem da preoccupação, dar nos Partos difficultosos licores espirituosos, bebidas cordiaes, ou qualquer outro medicamento incendiante, na falsa confiança de fortificar as mulheres debilitadas pelo trabalho. Estes medicamentos esquentão, alterão, produzem febres, causão inflammações, desordenão, e perturbão a ordem dos Partos, e põem as mulheres em perigo de morrer, sem serem uteis ao nascimento da criança: demais, fazem divertir as dores verdadeiras, diminuem-nas, e as fazem menos efficazes. O mesmo se deve entender de certos remedios, que se pertendem especificos, e que se dão sempre sem razão, e fóra de tempo, para facilitar o Parto; pois não ha seme-

lhantes remedios, e he hum abuso, que não póde deixar de ser funesto.

Soccorros, que se dão ás mulheres nos Partos.

Quando a vioiencia, ou duração do trabalho deixa as mulheres demasiadamente fracas, os soccorros mais uteis, que se lhes podem dar, são caldos ligeiros, ou com algumas colheres de vinho, ou agoa de flor de laranja; melhores sem comparação, do que as drogas escandecentes. As dores dão sempre ao utero forças proporcionadas para facilitar o nascimento da criança: á arte só pertence tirar os embaraços, que se lhe oppõe, ou seja pela situação da criança, ou pelo estado das partes da mãi.

Temeridade das Parteiras.

Das preoccupações se passa com facilidade á temeridade: tal he a das Parteiras pouco instruidas, que se atrevem ordenar em toda a occasião, em todos os tempos da prenhez, no trabalho, e dores do Parto, e depois, medicamentos, cujas virtudes lhes são tão desconhecidas, como as doenças, a que ellas os applicão. Que se póde julgar daquellas Parteiras, que tem a ousadia de se servirem de instrumentos de

Cirurgia nos Partos trabalhosos, ou contra a natureza? O maior numero dellas não poderia fazer uso delles, sem ficarem ao mesmo tempo homicidas da mãi, ou da criança: innumeraveis exemplos funestos, além daquelles, a que estariamos expostos em semelhantes circumstancias, devem causar grande horror, para que se lhes prohiba semelhante uso. Por esta justa razão não fallarei no modo, com que se devem servir dos mesmos instrumentos. Semelhantes conhecimentos só pertencem aos Medicos, e Cirurgiões instruidos, e que tem o talento, e habito de assistir aos Partos.

CAPITULO III.

Obrigações das Parteiras no que diz respeito á Religião.

A Religião, e as Leis do Estado impõem ás Parteiras a obrigação de vigiar, e ter cuidado, quando assistem ao Parto, na salvação da mãi, e da criança, quando estão em perigo de vida. Devem obrigar a mãi a tratar, e pôr toda a at-

tenção na segurança, e tranquillidade da sua consciencia, e a edificar o seu proximo, pedindo os Sacramentos: a prudencia catholica lhes subministrará, e inspirará sempre os meios para a determinar, sem lhe causar grande susto, a fazer esta pia, e catholica acção.

Baptismo das crianças.

Como todos os homens devem ser regenerados pelo Baptismo para gozarem da vida eterna, pôr as crianças em estado, e caminho de a poderem conseguir, baptizando-as, he huma das principaes obrigações da caridade: esta he essencial nas Parteiras, quando póde haver perigo de morte. Pelo que he permittido ás Parteiras baptizarem ellas mesmas simplesmente as crianças, quando as urgentes circumstancias assim o pedem. Porém ainda neste caso de hum perigo imminente, se a criança está fóra do ventre materno, devem deferir, e commetter esta ceremonia aos homens, exceptuando o pai, quando alli se achar algum em termos, e com capacidade de a poder fazer sem demora.

A agoa, que serve no Baptismo.

A agoa benta he a que serve para o Baptismo, se ha commodidade de se po-

der procurar; e em seu lugar a agoa simples, da fonte, poço, chuva, de qualquer rio, ou ainda do mar, excluindo toda a sorte de agoas compostas, ou distilladas.

Fórma do Baptismo.

No mesmo tempo, em que se lança a a agoa sobre o corpo da criança, ou sobre alguma das suas partes, se devem pronunciar com voz clara, e intelligivel as palavras seguintes, conservando a modestia, e respeito, que se deve a tão grande Sacramento .... *Creatura, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

He necessario advertir que não se deve deixar de proferir alguma destas palavras, e que se se disserem sómente estas: *Em nome do Padre*, sem dizer: *Eu te baptizo*; ou estas: *Eu te baptizo em nome de nosso Senhor Jesus Christo*; ou *em nome da Santissima Trindade*; ou *em nome do Padre, e do Filho*, sem accrescentar, *e do Espirito Santo*, o Baptismo será nullo. A agoa lança-se em fórma de cruz, quando póde ser commodamente; porém isto não he de huma indispensavel necessidade.

Baptismo de hum Monstro.

Quando se baptiza huma criança, que

acaba de nascer, faz-se a aspersão sobre a cabeça descuberta. Se he no Inverno, ou tempo frio, deve haver cuidado que a agoa não seja muito fria, nem muito quente. Quando nasce alguma criança monstruosa, se o caso he urgente, deve baptizar-se debaixo de condição, nesta fórma.... *Se tu es homem, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.* Se duas crianças unidas formarem o monstro, distinguir-se-hão duas cabeças, e dous peitos: então será preciso baptizallas separadamente, ou tambem ambas juntas, lançando a agoa de modo que possa cahir sobre as duas, com esta fórma: *Se sois homens, eu vos baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

Caso, em que a Parteira póde baptizar.

A Parteira não tem authoridade de baptizar huma criança, senão no caso, em que he perigoso levalla á Igreja: este he o verdadeiro lugar determinado para a união dos Fieis, e aquelle, em que o Baptismo se deve conferir.

Differentes modos de baptizar simplesmente as crianças.

A criança no Parto contra a natureza se apresenta ordinariamente por alguma parte do seu corpo, ou seja hum braço, ou huma perna, ou hum joelho, etc. Como em taes situações ella está em perigo de morrer, se costuma baptizar, lançando a agoa sobre a parte que apparece, pronunciando ao mesmo tempo toda a fórma.

Por muito tempo se duvidou, que se pudesse conferir o Baptismo a huma criança no ventre de sua mãi, lançando a agoa sobre o seu corpo por injecção, ainda no caso de se não poder ver exteriormente alguma das partes do mesmo corpo. Julgando porém alguns célebres Theologos que o tal Baptismo he válido, se deve administrar em imminente perigo de morte.

Para este effeito deve haver a segurança, e certeza de tocar immediatamente alguma parte do corpo da criança, despida das suas membranas.

Para este mesmo effeito se usa de huma seringa cheia de agoa clara, e tepida, cuja cânula, sendo bem liza, e redonda, tenha o comprimento necessario para po-

der levar a agoa ao feto. A Parteira introduz então no utero a mão esquerda bem untada, até que ache a parte da criança, que conhece está descuberta; introduz a seringa ao longo da mão até áquella parte; faz força, impellindo o embolo: a agoa se espalha sobre a criança, e ao mesmo tempo pronuncía a fórma.

Baptismo debaixo de condição.

Sendo difficultoso haver algum sinal certo, que a criança esteja viva, quando se baptiza nesta situação, he conveniente fazer o Baptismo debaixo desta condição.... *Se tu es capaz de receber o Baptismo, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.* E esta mesma fórma se deve observar, no caso que não seja possivel romper as membranas. Se ao depois se podem romper, se deve tornar a baptizar debaixo de huma segunda condição .... *Se tu não estás baptizado, e se es capaz de o ser, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.* Se depois deste Baptismo repetido, a criança se apresentar com a cabeça de fóra, ou qualquer outra parte do corpo, e que dê algum sinal de vida, se rebaptizará debaixo desta fórma: *Se tu não estás ba-*

ptizado, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.

Baptismos debaixo de condição.

Quando o feto abortado se move sensivelmente, se deve baptizar sem condição. Se o embrião, ou feto informe, tem algum movimento, com tanto que se possa reconhecer por hum embrião humano, por mais pequeno, e menos formado que elle seja, ainda nos primeiros dias da prenhez, he necessario baptizallo debaixo desta condição: *Se tu es capaz de ser baptizado, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

Ainda no caso que o mesmo embrião não tivesse movimento sensivel, com tanto que não esteja corrupto, se baptiza debaixo da mesma condição: *Se tu es capaz de ser baptizado, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

Os embriões muitas vezes são expulsados com as suas membranas, nas quaes se achão ainda mettidos: com o temor, e receio que morrão, antes que ellas sejão abertas, costumão baptizallos debaixo desta condição: *Se tu es capaz de ser baptizado, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.* Depois de

rasgadas, e abertas as ditas membranas, se tornarão a baptizar debaixo destas duas condições: .... *Se tu não estás baptizado; e se es capaz de o ser, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

Os embriões, os fetos, e as crianças são viventes, e capazes de receber o Baptismo, quando nellas se descobre algum movimento. Ainda quando este se não percebesse de alguma sorte, não se póde por isso concluir que estejão mortas: só a corrupção he hum sinal certo, e evidente. Tem-se visto algumas, que depois do seu nascimento parecião não ter pulso, nem respiração, nem o menor movimento, ainda que estavão vivas: esta he a razão, porque em huma semelhante dúvida pede a prudencia, que se baptizem sem demora debaixo de condição, deste modo: *Se tu es capaz de receber o Baptismo, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

Quando as crianças tem padecido algum incómmodo, e trabalho no tempo do parto, ordinariamente nascem com huma còr arroxada, e sem movimento; porém esta côr não se deve considerar como hum

sinal de corrupção; porque esta facilmente se conhece, e distingue pela podridão da pelle, que se separa ao mais leve toque, e muitas vezes por si mesma: a simples lividez, ou côr arroxada da pelle, não deve servir de embaraço para se administrar o Baptismo debaixo de condição.

Authoridades sobre estes Baptismos.

Todos estes modos de baptizar os embriões, os fetos, e as crianças, se devem empregar relativamente aos differentes casos, que temos exposto, e que tem sido approvados, e confirmados como taes pelos Papas, Bispos, pela Sorbona, e pela maior parte dos Theologos. Os Sacramentos são para os homens, diz Santo Agostinho, e não os homens para os Sacramentos. Por isso todas as vezes que não ha outro modo, e possibilidade mais segura para procurar ás crianças o Baptismo, deve usar-se sem a menor dúvida de huma maneira, ainda que duvidosa, e condicional, de se lhes administrar este necessario Sacramento.

Omissões sobre os Baptismos.

Conforme esta doutrina sobre o Baptismo dos embriões, e dos fetos, se poderá julgar sem dúvida que hum numero infinito

morrem sem serem baptizados, os quaes comtudo serião capazes de receber o Baptismo. Esta omissão, ou negligencia tão geral nas Provincias, e talvez nas mesmas Cidades, pede toda a attenção dos Christãos, dos Pastores, e Magistrados. O Ministerio espera, e confia do seu zelo, que elles daqui em diante porão todo o cuidado, e diligencia em remediar estes abusos.

CAPITULO IV.

Dos Orgãos, que servem ao Parto.

Utero, que cousa he.

O Utero he huma viscera, ou entranha oca, na qual se fórma a criança, se nutre, cresce, se manifesta, e adquire toda a sua perfeição. Nas mulheres adultas he quasi semelhante a huma pequena pera chata, e está situado na parte inferior do ventre, em hum espaço semelhante a huma bacia chamada *pelvis*. O utero he sus-

tentado por quatro ligamentos, dous largos, e dous redondos: o seu comprimento nas mulheres adultas he ordinariamente de tres pollegadas, e a sua largura de huma sómente junto do orificio. O fundo desta viscera, ou entranha, onde a criança se fórma, comprehende toda a sua parte superior, e faz duas terceiras partes do seu volume, e extensão; os lados tem doze até quinze linhas * de grossura; a sua cavidade fórma hum orificio, ou abertura transversal, a qual se prolonga hum pouco no interior da vagina, onde esta parte conserva a fórma, e figura do focinho de hum cão, quando nasce. Esta figura do orificio do utero tem diversidade na prenhez, e nos seus differentes tempos; e se perde, e acaba pela grande dilatação, ou extensão do utero, e do cóllo no tempo do Parto.

Da Pelvis, ou Bacia.

Os ossos, que formão a cavidade da *pelvis*, ou bacia, são tres: o osso *Sacro*, e os dous *innominados*. O primeiro está situado na parte posterior; e os outros dous nas partes lateraes, e na parte ante-

---

* *Linha he a duodecima parte de huma pollegada.*

rior. A *pelvis* na mulher he mais larga; que no homem, para que o feto possa estar livremente. A abertura, que estes ossos fórmão na parte inferior, tem tambem maior diametro para facilitar a passagem da criança.

Do osso chamado Coccis.

O *coccis* está articulado com a parte inferior do osso *sacro* pela interposição de huma cartilagem, e de alguns ligamentos; e tambem pelas suas duas partes lateraes superiores está unido aos ossos *innominados*. Estas articulações do *coccis* lhe deixão a liberdade de se poder dilatar para fóra, e retirar para dentro; o que he de huma grande utilidade nos Partos.

Dos ossos chamados Innominados.

Os ossos *innominados* formão-se nas crianças cada hum de tres ossos distinctos, unidos de tal sorte pelas cartilagens, que nos adultos não fazem, nem formão mais que hum só osso em cada lado. Sería inutil fazer aqui descripção destas differentes partes; basta observar que os ossos *pubis* são tambem deste numero. Elles estão situados na parte superior dos grandes labios, e sahidos para fóra; e por este modo fazem a capacidade da *pelvis*, ou bacia mais dilatada.

Defeito da Pelvis, ou Bacia.

Quando a *pelvis*, ou bacia está na sua situação natural, facilita o Parto; mas se os ossos, que a formão, tem algum defeito ou na sua conformação, ou na sua configuração, se estão postos sem regularidade, a criança fica preza, e impedida na passagem, principalmente na parte interna superior do osso *sacro*, e do *pubis*, maiormente se elles estão muito vizinhos, e chegados hum ao outro. Algumas vezes as contracções do fundo do utero, a compressão do corpo da criança sobre estes ossos, e a diligencia da Parteira em abrir, ou dilatar o *coccis* com a mão, vencem este embaraço; mas se todos estes meios são inuteis, he preciso recorrer á operação Cesariana. Estas irregularidades ordinariamente se encontrão nas mulheres corcovadas, coxas, e aleijadas.

A Vagina, que cousa he.

A vagina he semelhante a huma porção de intestino delgado; principia nos grandes *labios*, passa pelo canal ossoso da *pelvis*, ou bacia entre a bexiga, e o *rectum*, e se termina junto do meio do collo do utero, no qual entra de sorte, que o fo-

cinho de cão desta viscera, ou entranha; de que já fallámos, se introduz na vagina quatro, ou cinco linhas em fórma de tromba. Pela Anatomia se sabe, que a vagina he composta de duas membranas, huma interna, e outra externa, que se contrahem, e dilatão conforme as circumstancias, principalmente no tempo, e trabalho do Parto, em que a sua dilatação he muito grande.

Do Ovo, principio do Feto.

O principio do feto, da mesma sorte que o do pinto, e dos passaros, he hum ovo fecundado, e existente no utero. Este ovo he formado por duas membranas: huma exterior chamada *Chorion*; e outra interior *Amnios*. Esta membrana contém huma serosidade lymfatica, na qual nada o feto em todo o tempo da prenhez, e que se augmenta á proporção do seu crescimento, e das suas membranas, que seguem as mesmas proporções, e se dilatão de tal sorte, que huma criança de nove mezes póde mover-se dentro dellas com facilidade.

Das Agoas do Feto.

As agoas, que se derramão alguns momentos antes do Parto, não são outra cousa

mais que o mesmo fluido conhecido com o nome de *licor do amnios*: ellas sahem, quando as membranas se rompem nas verdadeiras dores do Parto já adiantado.

Das Secundinas, e da Placenta.

Estas membranas, que se achão juntas á *placenta*, são conhecidas geralmente debaixo do nome de *secundinas*. A *placenta*, que cobre quasi a terceira parte da membrana exterior, he huma substancia molle, polposa, e esponjosa, de figura redonda, de dezesete até dezoito pollegadas de diametro, e de huma até huma e meia de grossura, a qual se vai fazendo mais delgada junto da sua circumferencia, onde não tem ordinariamente mais de meia pollegada. Esta substancia he destinada a receber a nutrição do feto, e a communicar-lha: ella faz este officio por causa da união, que tem com o utero, que he sempre por algum dos lados desta entranha.

Principios da Placenta.

Sobre huma parte da membrana exterior do ovo fecundado se distinguem humas pequenas raizes, que crescendo, produzem huns corpozinhos redondos vermelhos, dos quaes se fórma a *placenta*, que não obstante o seu prompto crescimento,

não se une ao utero, senão no segundo mez da prenhez. Por toda a *placenta* estão semeadas humas como excrescencias mammillares, que se unem aos orificios dos vasos desta entranha, para pelo meio dellas receber os succos proprios ao augmento, e nutrição do feto, communicando-se com elle pelo canal, ou cordão umbilical.

Do Cordão umbilical, e seus defeitos.

O cordão umbilical he hum ducto tortuoso, e desigual; que, mediante huma veia, e duas arterias, que se estendem por todo o seu comprimento, conduz o sangue da *placenta* ao feto, e deste á *placenta*: a sua grossura ordinaria he de hum dedo: tem o seu principio no embigo do feto, e se termina no centro da *placenta*: o cordão umbilical tem ordinariamente quatro pés de comprimento; porém algumas vezes he demasiadamente comprido, e outras curto. Quando he muito comprido, e se enlea á roda do pescoço, ou qualquer outra parte do feto, o põe em risco de perder a vida, tanto dentro do utero, como no tempo do Parto: pelo contrario se elle he demasiadamente curto, impede, e embaraça os movimentos da criança, e a expõe ao mesmo perigo. Deve tambem ad-

vertir-se, que o cordão umbilical póde ser demasiadamente espesso, gordo, ou delgado: todas estas differenças pedem huma particular attenção, quando depois do Parto se faz a ligadura.

Posição do Feto.

A cabeça da criança, em quanto existe dentro das suas membranas, está posta em cima no fundo do utero quasi por todo o tempo da prenhez: então o seu rosto está voltado para diante, ficando as suas costas unidas ás da mãi. Algum tempo antes do Parto as partes superiores da criança se encaminhão para o orificio do utero; e o rosto, que estava para diante, fica virado para trás junto do osso *Sacro*: esta posição he necessaria para que o Parto seja natural.

CAPITULO V.

Sinaes, que precedem ao Parto, e que o prognosticão.

Sinaes do Parto, dores falsas, e dores verdadeiras.

HUm humor branco viscoso, e espesso sahe do utero em grande abundancia. A mulher pejada tem hum grande, e frequente desejo de ourinar, padece dores nos rins, e huma violencia, e incommoda distenção na região dos lombos. Estas dores ao principio são ligeiras, e de pouca duração, e só se fazem sentir de dia, e perto da noite: com tudo algumas vezes são mais vivas, e impedem o caminhar por todo o tempo que ellas durão, e causão grandes inquietações. Porém deve haver todo o cuidado em não se deixar enganar a respeito da natureza, e qualidade destas dores, nem por conta dellas principiar o

trabalho do Parto; nem este se poderia emprehender sem hum grande prejuizo da mãi, e da criança. Destas dores, chamadas dores falsas, se distinguem as verdadeiras, que pela sua duração dão a conhecer, que o Parto está proximo: além de que as verdadeiras dores não se manifestão, senão quando o orificio do utero está totalmente desvanecido, principiando as outras muitos dias, e ainda algumas semanas antes do Parto.

Não se devem confundir as dores do Parto com as dores do ventre das mulheres pejadas, que são sujeitas no fim do terceiro mez a dores periódicas nas costas, e nos rins, que lhes fazem recear algum aborto, e nos ultimos mezes hum Parto máo, ou fóra do tempo.

Suas differenças.

O lugar, onde se fórma a dor, por si só he bastante para a fazer distinguir. Nas Nas cólicas ventosas a dor he vaga, e indeterminada: na inflammação he fixa, e tem o seu assento nas partes inflammadas; porém as dores do Parto são alternativas, encaminhão-se ás partes inferiores, e se terminão ao cóllo do utero, onde se passa todo o trabalho. As dores de cólica se dis-

sipão, ou se allivião, applicando pannos quentes sobre o ventre, e usando interiormente de oleo de amendoas doces, sangrias, ajudas adoçantes, etc., mas pelo contrario nas dores do Parto todos estes meios, e remedios as excitão, e augmentão.

Agoas, que não provém do Feto.

Ha algumas mulheres fleumaticas, ás quaes sobrevem algum tempo antes do Parto pela vagina hum fluxo de agoas, que não provém das membranas do feto, e que por consequencia não podem servir de sinal, nem indicio do Parto: estas se distinguem das agoas das membranas, em serem sem côr, sem cheiro, sem consistencia, de tal sorte que não tingem hum panno branco. A sahida destas agoas nunca faz mal á criança: pelo contrario allivía a mãi; porque este fluido era como alheio, e estranho no utero.

Dores verdadeiras; differenças das falsas.

As dores do Parto verdadeiras são semelhantes ás antecedentes; porém são mais fortes, mais frequentes, e de maior duração. Ellas descem até os ossos *pubis*, e *sa-*

cro, causão pezo no intestino *recto*, tenesmos repetidos, que embaração a respiração. Os fluxos viscosos augmentão, as membranas se apresentão na passagem, as agoas ahi se ajuntão cada vez mais, á proporção que as dores são vivas, e que o trabalho se adianta. O pulso se altéra, o rosto se anima, seguem-se os calefríos, principalmente nas coxas das pernas: sobrevem immediatamente calores, e lentura por toda a parte.

Symptomas do Parto.

Quasi no fim do trabalho apparecem as agoas totalmente juntas entre a cabeça da criança, e as membranas, que se encaminhão á passagem; as dores são mais violentas; o cóllo do utero se desvanece pela demasiada dilatação; o seu orificio fica igual ao diametro da vagina, e á abertura superior da *pelvis*, ou bacia; as partes naturaes inchão; muitas vezes sobrevem vómitos, e hum tremor universal: finalmente as membranas se rompem com a violencia das dores; as agoas se manifestão, e com ellas sahem ao mesmo tempo humas materias tintas de sangue.

Dúvidas dos sinaes do Parto.

Em qualquer tempo da prenhez, que se observarem estes sinaes, he certo que o Parto está proximo a terminar-se, com tanto que a criança se apresente segundo a ordem adoptada pela natureza. Com tudo, como estes sinaes não concorrem sempre igualmente, muitas vezes deixão algumas dúvidas, que só se desvanecem, tocando as partes, que servem ao Parto.

CAPITULO VI.

Do Tacto nas dores do Parto.

Estado do utero no tempo da conceição; as suas differenças no tempo da prenhez.

A Conceição não produz, nem causa nos primeiros dias mudança consideravel nas dimensões, ou medidas do utero; porém ao depois esta entranha se vai augmentando no fundo á proporção do cres-

cimento do feto. Algumas semanas depois da conceição o seu orificio se inclina hum pouco mais para a vagina: no meio do terceiro mez vai o utero subindo, e crescendo pouco a pouco; e no fim deste mez a sua dilatação principia a communicar-se ao orificio, e o faz mais delgado, e mais molle. No sexto mez a cavidade do utero situada acima do seu orificio externo, se confunde com a cavidade do restante desta entranha; e o seu collo perde successivamente, e como por degráos, a sua figura cónica: os seus labios se vão amollecendo pouco a pouco, até que no tempo do Parto se fazem cada vez mais esponjosos, dilatando-se, e menos capazes de resistir ao nascimento da criança. Esta he a ordem mais geral, e seguida pela natureza, ainda que não he exactamente semelhante em todas as mulheres; pois ha algumas, nas quaes o orificio do utero está inteiramente fechado até o tempo do Parto.

Meios para conhecer pelo Tacto a situação da criança.

Para a Parteira conhecer o estado do utero, e a situação da criança, deve introduzir na vagina o dedo index até chegar ao

orificio desta entranha, para poder distinguir as suas medidas: algumas vezes he conveniente introduzir-lhe dous dedos, para se não enganar em hum juizo, cuja segurança, e desengano he necessario. Deve tambem ter todo o cuidado, e attenção de untar os dedos com manteiga fresca, azeite, ou qualquer outro corpo oleoso, que não seja irritante.

Do estado do orificio do utero no tempo do Parto.

Nas dores muito anticipadas ao Parto, o orificio do utero, quando se toca com a ponta do dedo, parece semelhante a hum annel applicado sobre hum corpo redondo. Algumas vezes subsiste desta mesma fórma no tempo proximo ao trabalho; o que com tudo he muito raro. Ainda quando com as falsas dores se distinguisse pelo tacto as membranas da criança, e as agoas, não se póde dizer que o verdadeiro trabalho está chegado; pois para não haver engano, será necessario que hajão dores vivas, e que se encaminhem para baixo.

Nas dores verdadeiras se distingue com o dedo o orificio interno do utero, que está inteiramente aberto, e as membranas

da criança, que contém as agoas. Estas membranas a cada dor são fortemente impellidas para a vagina; porém depois que são rotas, se conhece manifestamente a cabeça, ou alguma outra parte da criança, que se apresenta na passagem. Se se toca o orificio no tempo das dores, sente-se que elle se contrahe; e pelo contrario se dilata logo que ellas passão.

Conhecimento, pelo tacto, dos defeitos de conformação.

Tambem pelo tacto se distinguem os defeitos de conformação dos ossos da *pelvis*, ou bacia, os tumores da vagina, as obliquidades do utero, ou outras irregularidades, que possão causar algum embaraço ao Parto. Por este modo se póde tambem certificar, e conhecer se a criança se apresenta bem, ou mal; se pela cabeça, pelos pés, dobrada, pelas nadegas, por algum dos lados, por qualquer outra parte do corpo, etc. Estes exames, e diligencias são necessarias para conservar, e livrar a mãi, para facilitar o Parto, para prevenir o trabalhoso, ou contra a ordem natural, ou tambem para se lhe dar a tempo o remedio necessario.

Precauções necessarias no Parto.

Quando no Parto natural as Parteiras, introduzindo o dedo untado até o orificio do utero, se tem certifiado, que a criança se apresenta naturalmente, devem inteiramente abster-se de introduzir o dedo; e entregar, e confiar todo o trabalho á natureza, que o continúa, e acaba sempre felizmente. As Parteiras não devem ser demasiadas, a respeito do tacto, nos Partos difficultosos, e trabalhosos; porque se fatigarem, e molestarem os orgãos, que os operão, farão impraticaveis ainda aquelles, que são naturaes.

SECÇÃO SEGUNDA.

Do Parto natural, do difficultoso, e trabalhoso.

CAPITULO I.

Do Parto natural o mais ordinario.

Ordem ordinaria no Parto natural.

Veja-se a Figura 1.

QUANDO no Parto natural, que he de todos o mais ordinario, o alto da cabeça da criança corresponde direitamente ao orificio do utero, e o rosto está voltado para baixo ao osso *sacro*, a natureza ordinariamente por si só basta para se ajudar a si mesma: então a Parteira não tem mais que fazer, do que receber a criança, dando-lhe todos aquelles soccorros necessarios depois de nascida.

Causas, que fazem difficultoso o Parto natural. Imprudencia perigosa das Parteiras.

Com tudo, ainda que o Parto seja natural, o orificio do utero póde causar alguma resistencia, ou não estar bastantemente dilatado; o que acontece principalmente no primeiro Parto: a criança póde igualmente ser impedida, ou retardada na passagem por outra qualquer causa, por algumas desordens, que são consequencias dos Partos trabalhosos, que tem precedido; e mais frequentemente os effeitos da imprudencia, e incapacidade das Parteiras pouco instruidas, commettendo erros nos Partos precedentes. Todas as vezes que ellas tem a temeridade de fazer esforços continuos com os dedos para dilatar do utero, não sómente lhe causão por este pernicioso methodo inchações, inflammações, e gangrenas, mas tambem contusões, excoriações, que se fazem scirrosas, ulcerosas, cancerosas, mortaes, e fazem os Partos seguintes difficultosos, e muitas vezes impraticaveis.

Vagina muito apertada.

Facilmente se distingue com os olhos, ou pelo tacto, se a vagina não está furarada, ou se he muito apertada para dar passagem á criança; o que ordinariamente he effeito de algum tumor, ou inchação nos lados do canal, ou de qualquer cicatriz, ou membrana, que apertão o orificio, ou o fechão totalmente.

Meios proprios para dilatalla.

No primeiro destes casos se devem amollecer, e abrandar os tumores, e cicatrizes com unções feitas de manteiga, oleos, e vapores de plantas emollientes. Nos outros casos he necessario cortar as prizões, que formão as cicatrizes, e abrir as membranas, para dar passagem livre á criança. Estas operações pertencem á Cirurgia; e as Parteiras não devem intrometter-se a pollas em prática.

Não se deve pertender que a mulher no Parto esteja sempre na mesma posição, quando principião as dores: he necessario deixalla passear, e mover á sua vontade, assentar-se, e deitar-se até que o orificio do utero se dilate quasi ametade do que costuma succeder para completar o Parto.

Ella faz mais proveitosas as primeiras dores, estando em pé, do que deitada, ou assentada.

Soccorros proprios no trabalho do Parto.

Quando o trabalho he dilatado, se costumão dar ajudas emollientes, que servem como de banhos interiores, a relaxar o orificio do utero: além disso estando o *recto*, e a bexiga desembaraçados dos seus excrementos, o orificio do utero tem mais liberdade para se dilatar. Pela mesma razão se deve incitar a mulher a ourinar muitas vezes, principalmente se as funções da bexiga se não fazem livremente.

Se a mulher pejada he sanguinea, espirituosa, e ardente; se o seu pulso he duro, e frequente, se deve sangrar no trabalho do Parto: nestas circumstancias a sangria he de hum poderoso soccorro. Se pelo contrario a mulher he fraca, e debilitada, a sangria lhe sería nociva, e perniciosa, com tanto que algum symptoma particular não pedisse este soccorro.

No progresso das dores, quando são vivas, unta-se com manteiga fresca, ou azeite a vulva, a vagina, e orificio do ute-

ro; usa-se de fomentações emollientes feitas com cozimento de raizes, e folhas de malvas, malvaisco, de verbasco, e de linhaça: expõem-se as partes ao vapor de hum cozimento tépido destas plantas, o qual se põe debaixo de huma cadeira furada, onde se faz assentar a mulher, quando está em trabalho. Se, não obstante todos estes remedios, o trabalho he lento, ainda que a criança se apresente bem, deve usar-se dos banhos domesticos, como de hum poderoso soccorro.

Deve com tudo abster-se do uso destes banhos, quando o Parto está adiantado, e que as membranas estão quasi a romperem-se; porque se as agoas do *amnios* sahissem para fóra no tempo do banho, ficaria a criança privada da communicação do ar exterior, e esta privação só a faria morrer. Pela mesma razão não se deve nunca metter no banho huma mulher de Parto, quando as membranas da criança estão rotas, ou proximas a se romperem, pois infallivelmente a criança seria suffocada.

Soccorros necessarios no fim do trabalho do Parto.

Quando o trabalho está adiantado, e chegado o momento do Parto, e que as agoas tem sahido, deve a mulher deitar-se sobre huma cama, á roda da qual se possa andar commodamente. Esta cama deve ser feita de colchões guarnecidos, e cubertos com lençóes dobrados em muitas dobras para receberem o sangue, e as agoas, que então se derramão. Não he necessario que a mulher no trabalho esteja totalmente deitada, nem assentada: levanta-se-lhe o peito, e a cabeça com humas almofadas; e mette-se-lhe huma fronha debaixo do osso *sacro* para levantar a *pelvis*, ou bacia: as coxas, e as pernas devem estar curvadas, e os pés firmados em alguma cousa que resista.

As mulheres, que não tem a commodidade de ter huma cama extraordinaria, se costumão pôr ao pé da que ordinariamente lhes serve, sobre a qual se atravessa huma taboa firmada contra os balaustes della.

A mulher no trabalho do Parto deve sempre firmar fortemente os pés sobre al-

gum corpo sólido, apertar com a mão algum cordão, ou qualquer outra cousa fixa, estender os braços com força, e apoiar os rins em alguma cousa que resista, ou sobre huma toalha, que duas pessoas sustentem, e levantem pelas pontas no tempo das dores; e pegar nas mãos de alguma pessoa, para melhor fazer força, e encaminhallas para baixo.

Nestas circumstancias não he preciso opprimir o ventre, como fazem certas Parteiras; isto seria huma imprudencia temeraria, e perigosa para a criança, que ficaria mutilada, e talvez poderia morrer.

A Parteira deve ajudar a mulher no trabalho do Parto, segurando, e tendo-lhe os joelhos firmes. Estas precauções, tão necessarias no tempo das dores, se fazem superfluas nos seus intervallos. A doente deve aproveitar-se destes momentos de socego para descançar, e empregar utilmente as suas forças nas primeiras dores.

Precauções, que se devem tomar, quando se dilata a vagina.

A Parteira póde introduzir com cautela os dedos dentro da vagina, para ajudar de alguma sorte a sua dilatação no tempo das

dores: então he necessario apartallos huns dos outros, e isto cada vez mais sem fazer muita violencia aos lados deste canal. Deixão-se ajuntar as agoas em hum bolso, que se fórma pela extensão das membranas, até que a cabeça da criança esteja mettida na passagem: neste tempo rompem-se as membranas, e sahem as agoas, que facilitão o Parto.

Tempo, em que se devem rasgar as membranas das agoas.

Algumas vezes as membranas, em que está mettida a criança, são tão fortes, e grossas, que se não rompem; pelo que he necessario rasgallas: o que se fará sómente, quando a cabeça da criança estiver já posta na passagem. Quando esta operação he necessaria, se podem rasgar com as unhas as ditas membranas; ou abrillas com hum bistorim muito curto, que se introduz, levando-o entre os dedos. He preciso conservar, e demorar desta sorte as agoas das membranas em todos os Partos, tanto para os fazer mais faceis, e facilitar o movimento á criança dentro das mesmas membranas, como para evitar que o interior do utero se não aperte, e não forme embaraços ao bom successo da mulher no traba-

lho do Parto; o que ordinariamente acontece quando as agoas sahem antes do tempo preciso, e do instante do Parto.

O que se deve fazer para tirar a cabeça da criança, quando ella tem sahido até ás orelhas.

Quando a cabeça da criança tem sahido até ás orelhas, a Parteira faz a diligencia de introduzir alguns dedos sobre o queixo inferior; e á primeira dor hum pouco forte tira a criança. Deve pôr toda a attenção, e cuidado em não tiralla em linha recta, mas movendo-a brandamente de huma, e outra parte, para fazer passar os hombros: tanto que elles estiverem fóra, mettem-se os dedos debaixo dos braços para tirar o resto do corpo.

Precauções, que se devem tomar depois do Parto.

Se as dores continuão, e o ventre não se abaixa, depois de nascida a criança, he de presumir que ainda fica outra no ventre: he necessario certificar-se disto, mettendo a mão nesta entranha, antes de fazer a diligencia para tirar a *placenta*. No caso que haja huma segunda criança, de-

ve-se proceder ao Parto, depois de ter rasgado as suas membranas.

Modo, com que se deve portar a Parteira, quando ha no utero huma segunda criança.

Em huma tal circumstancia não se deve livrar a mãi da *placenta* da primeira criança, senão depois do segundo Parto, porque as duas *secundinas* poderião ficar pegadas humas ás outras; nem se poderião tirar humas sem despegar, ou arrancar as outras; o que daria occasião a huma perda de sangue, que faria morrer a criança, e seria muito prejudicial á mãi.

Necessidade de tratar com grande cuidado o Cordão Umbilical.

He huma cousa muito ordinaria, que no Parto natural as *secundinas* sejão expellidas logo depois do nascimento da criança: pelo menos ellas cedem a quaesquer ligeiras agitações, ou movimentos, que se lhes dem, puxando com a mão esquerda o cordão umbilical. Porém estes mesmos movimentos se devem fazer com grande attenção: se forem feitos com força, arrancar-se-ha o cordão umbilical das

secundinas; e não haverá alguma guia, que conduza a mão para a extracção das mesmas *secundinas*. Em taes circumstancias a extracção da *placenta* deve considerar-se como hum segundo Parto.

Extracção da Placenta; *cuidado, e circumspecção, que nisto deve haver.*

Na prática dos Partos, quando não ha perigo de huma grande hemorrhagîa, e o cordão umbilical está já ligado, he cousa util, e prudente esperar que a natureza expulse as *secundinas* pelas suas proprias forças: com tudo se ha alguma razão de temer que o utero se possa contrahir, e apertar, será preciso introduzir-lhe a mão, em quanto o seu orificio está ainda aberto, para fazer a extracção das mesmas *secundinas*. Se houver alguma difficuldade para a introducção da mão, será melhor deixar ficar a *placenta*, do que fazer ao utero violencias, que poderião inflammallo, e causar-lhe alguma gangrena. A natureza ao depois por si mesma se desembaraça da *placenta*, que ficou demorada no utero, a qual sahe em pedaços com as evacuações, ou se endurece, conforme a opinião de

Ruysch, sem fazer damno á doente, nem ainda impedilla de tornar a pejar. O mesmo Author vio huma mulher, que logo depois do segundo Parto lançou fóra a *placenta* do primeiro, inteiramente secca, e dura. Estas observações não devem impedir, nem ser motivo de se não tentarem todos os meios proprios para livrar, e extrahir da mulher parida a *placenta*, quando he possivel, sem que ella padeça damno, ou detrimento algum.

Modo, com que se deve extrahir a Placenta.

Quando he de huma indispensavel necessidade extrahir promptamente a *placenta*, deve a Parteira fazer duas ligaduras no cordão umbilical, cortar o mesmo cordão entre as ligaduras, pegar com a mão esquerda na porção da parte da *placenta*, e introduzir ao mesmo tempo a direita no utero guiada pelo cordão; e depois pegar com os dedos na *placenta*, e despegalla sem violencia, com o receio de que separando-a muito de pressa, possa causar alguma hemorrhagîa.

Se a *placenta* não cede a esta diligencia, deve a Parteira, sem alargar os dedos,

dobrallos para formar com a mão huma especie de colhér, cuja ponta se incline para o dedo minimo, e a parte anterior das *secundinas*, entre as membranas da criança, e o fundo do utero. Então despéga a *placenta*, separando-a pouco a pouco, e com muito cuidado, e attenção: se ella resiste muito, he da prudencia da Parteira renunciar á extracção, com o receio de inflammar o utero, ou de causar perdas de sangue mortaes.

Ligadura do Cordão Umbilical: precauções necessarias antes, e depois de feita a ligadura.

Assim que a criança acaba de nascer, e ainda antes de se fazer a extracção da *placenta*, quando esta não sahe logo, se faz a ligadura do cordão umbilical. Deita-se a criança sobre hum panno brando, dobrado em muitas dobras, ou sobre hum lençol cuberto com panno de linho fino; e depois de estar a criança deste modo, liga-se o cordão tres dedos afastado do ventre. Para esta ligadura se usa de huma linha bastantemente forte, para que se não quebre com facilidade. Tomão-se tres, ou quatro linhas, que se encérão juntas, as

quaes devem ter palmo e meio de comprimento, e se lhes dá hum nó em cada ponta. Estando desta sorte preparadas, se enlêa com ellas o cordão umbilical; e deve apertar-se o que basta para fazer parar o sangue, e não demasiadamente, porque póde causar huma inflammação nas partes inferiores do ventre, onde se termina. Depois voltão-se as duas pontas da linha para a parte contraria, para se atarem, e se lhes dão muitos nós, até que não haja lugar de recear que o sangue possa correr. Deve conservar-se o resto da ligadura; pois serve para fazer huma nova, se o sangue chega a extravasar-se pela extremidade do cordão. Este accidente póde acontecer, quando a primeira ligadura foi mal feita, e quando o cordão umbilical he muito engordurado, ou muito grosso; porque neste caso se contrahe murchando-se, e desta sorte faz como inutil a primeira ligadura. Algumas vezes o cordão he muito delgado, transparente, e facil de romper-se, o que se chama *cordão sanguineo*: então he necessario servir-se de huma linha larga, e chata para fazer a ligadura, e conservar o restante da mesma para fazer segunda, se fôr necessario. Depois que o cordão está

bem ligado, se envolve em hum panninho, e se inclina para a parte superior do embigo, que deve estar cuberta com huma compressa, ou chumaço, para que o cordão esfriando-se, e seccando-se, não cause á criança dores de ventre insupportaveis.

Se succeder que o cordão umbilical se quebre junto do ventre da criança, por qualquer imprudencia, e incapacidade da Parteira, ou pela violencia, e esforços de hum Parto laborioso, o maior cuidado, que deve haver, he de impedir a hemorragia. Para este effeito se cobre a concavidade da ferida com huma especie de rolha de fios seccos, de sorte que fique cheia; sobre estes fios se põe hum emplastro de pez de Borgonha, ou outro qualquer, que possa conter os mesmos fios; e tudo isto se segura ao depois muito bem com huma atadura.

Ha algumas crianças, que nascem com hernias no embigo, as quaes se chamão *Exomphales*, ou *Omphaloceles*: ellas não impedem que se faça a ligadura do cordão umbilical; porque esta se póde fazer no lugar mais proximo da hernia, onde o cordão se mostra no seu estado natural, e ordinario.

Casos, em que he necessario deixar correr o sangue pelo cordão umbilical.

Todas as vezes que as crianças, quando nascem, tem muito sangue, ou tem padecido algum incommodo na passagem, ou trabalho dos Partos laboriosos, apparecem inchadas, chêas de contusões, e lívidas. De todos estes accidentes se podem livrar com facilidade, deixando correr huma, ou duas onças de sangue pelo cordão umbilical: nestes casos he necessario cortar o cordão antes de fazer a ligadura.

Algumas crianças nascem muito fracas, e debilitadas.

As crianças nascidas de mãis doentes, e as que padecem nos Partos trabalhosos, ordinariamente nascem muito debilitadas: algumas ha, que não dão sinal de vida: outras, que se tinhão julgado por mortas por espaço de duas horas inteiras, se tem como resuscitado, dando-lhes os soccorros proprios a fortificallas: taes são os seguintes.

Soccorros, que se devem dar ás crianças debilitadas.

Descobre-se o rosto da criança; abre-se-lhe hum pouco a boca; borrifa-se-lhe o rosto com hum pouco de vinho quente; alimpão-se-lhe as ventas do nariz com mechazinhas de panno, molhadas em vinho; applicão-se-lhe sobre o peito pannos molhados em vinho quente; faz-se com a criança algum movimento sem violencia; com huma penna se lhe fazem titillações, ou cócegas no nariz, e na garganta; esfregão-se-lhe as solas dos pés com huma escôva; introduz-se-lhe fumo, ou ar pelo intestino *recto*; aquecem-se-lhe moderadamente todas as partes do corpo; e chupa-se-lhe o peito esquerdo, que as mulheres Alemãs preferem ao direito. Se a criança está em estado de poder engulir, se lhe dá huma pequena colhér de agoa de flor de laranja, ou de canella, ou de vinho doce, só, ou com hum pouco de xarope de hysopo. Sobre esta materia tenho dado mais amplas instrucções na Obra, que fiz para a sua conservação. *

---

* *Esta Obra, que tem por titulo:* Da conser-

As Parteiras devem fazer todas estas operações, tendo muito cuidado de as executarem com toda a prudencia, diligencia, e destreza possivel; depois cubrir a vagina da mulher parida com pannos quentes, dobrados em muitas dobras, para preservar o utero das impressões do ar exterior, e deitar a mesma doente na sua cama ordinaria.

Este modo de ajudar, e assistir aos Partos comprehende geralmente os Partos de todas as especies, os naturaes, os laboriosos, e os que são contra a natureza: nestes ultimos se opera conforme os differentes embaraços, que se oppõem á sahida da criança do ventre de sua mãi.

---

vação das crianças, ou os meios de as fortificar, livrar de doenças, &c. desde o instante da sua existencia até á idade da puberdade, *ha de constar de 8. vol. em 8.°, e em 12., quatro dos quaes tem sido impressos em París na Officina de Merlin no anno de 1768. 69. 70. 71. Tambem foi feita por ordem do Ministerio, e he das mais uteis, e essenciaes, que ha muito tempo tem apparecido.*

CAPITULO II.

Parto pelos pés.

Parto pelos pés, quando elles se apresentão bem.

Veja-se a Figura 2.

O Parto pelos pés não he perigoso; porém algumas graves circumstancias, que o acompanhem, podem fazer que elle o seja. As principaes condições, que se requerem, para que elle seja favoravel, são, que os pés se apresentem juntos, virados os dedos para o osso *sacro*. Muito poucas vezes succede que a natureza por si só termine, e conclua este Parto; o que a Parteira conseguirá facilmente, puxando a criança pelos pés. E a esta mesma posição se devem encaminhar todos os outros Partos, em que as crianças apresentão alguma outra parte do corpo, que não seja a cabeça, ou que esta se apresente em menos boa posição.

Sinaes dos Partos contra a natureza.

Os sinaes, que indicão, e dão a conhecer os Partos contra a natureza, são os mesmos, que os do Parto pelos pés: a grossura, e extensão do ventre não he tão regular, como se a criança estivesse na sua situação natural. No ultimo mez da prenhez não se póde distinguir pelo tacto a cabeça da criança. No tempo das dores do Parto não se apresenta no orificio do utero mais que algum membro, que existe no bolso, ou sacco, que se fórma pelas agoas da criança; o orificio se dilata mais lentamente; as agoas sahem em maior abundancia, que de ordinario; as dores cessão, ou se mudão em dores falsas.

Tocando o bolso, que formão as agoas, se distinguem com facilidade os dedos dos pés, quando estes são os primeiros, que se apresentão: as eminencias sensiveis dos calcanhares, ou tornozêlos, não deixão a menor dúvida sobre esta mudança.

Modo de operar no Parto pelos pés.

A Parteira, que assiste a hum Parto desta especie, péga com huma mão nos pés da criança, de sorte que o dedo do meio fique mettido entre elles, e o index

sobre o tornozêlo externo de hum, e o annullar sobre o tornozêlo externo do outro: puxa por elles na direcção do eixo da *bacia*, movendo-os com cautéla para a parte direita, e esquerda, até que appareção as barrigas das pernas. Então péga em cada huma neste mesmo lugar com hum panno macio secco, e moderadamente quente, e as vai tirando pouco a pouco, e por degráos, até que appareção os joelhos.

Neste tempo he essencial examinar se o cordão umbilical não passa por entre as coxas; sendo assim, a Parteira puxa pela parte do cordão umbilical, que está voltada á *placenta*, dobra o joelho da criança, e o desembaraça do dito cordão; o mesmo se deve observar a respeito de qualquer outra parte, que se acha embaraçada do mesmo modo; depois disto põe-se o mesmo cordão para hum lado, tendo toda a attenção, e cuidado de não o comprimir, quando se fizer esta operação.

Se os dedos dos pés da criança estão virados para o osso *sacro*, a mesma descança sobre o ventre, e deste modo está na sua verdadeira situação; porém se elles estão voltados para o osso *pubis*, então

está deitada de costas, e mal situada, e he preciso voltalla com o ventre para baixo.

Tendo a Parteira tirado desta sorte a criança até ás partes naturaes, deve pegar-lhe pelos joelhos, e coxas das pernas, e puxar por ella até á cintura; depois pegar-lhe pela cintura, e puxalla até ás covas dos braços, sem procurar desembaraçar-lhe os mesmos braços, que sahem sem resistencia; finalmente pegar-lhe mais acima, e continuar a puxar por ella, até que tenha sahido a cabeça.

A mulher no trabalho tem necessidade de todas estas cautélas para augmentar os seus esforços, ao mesmo tempo que a Parteira emprega toda a sua industria, e cuidado para a tirar do mesmo trabalho.

Hum Parto desta especie, que no principio se julga, e considera como natural, póde fazer-se difficil, e laborioso, quando a mulher no Parto não he soccorrida a tempo, e que as agoas tem sahido, e esgotado muito depressa; ou quando os braços da criança estão encruzados sobre as costas, e que a cabeça he demasiadamente grossa, etc.

Soccorros necessarios em semelhantes Partos.

Para se remediarem, quanto fôr possivel, semelhantes accidentes, he preciso soccorrer as mulheres no trabalho, logo que principião as dores verdadeiras; humectando o utero, e a vagina, quando as agoas sahírão com antecipação, com o vapor, e injecções de huma decocção, ou cozimento de plantas emollientes, que cheguem até o orificio do utero.

Para a Parteira desembaraçar os braços da criança, introduz os dedos na vagina, e chega com elles até o hombro; depois os leva dahi até o cotovelo, onde péga no braço, e o põe na sua verdadeira figura; e o mesmo faz para desembaraçar o outro braço.

Quando a cabeça he demasiadamente grossa.

Muito maior he a difficuldade, quando a cabeça da criança he demasiadamente grossa. Então introduz a Parteira dous dedos na bocca da criança, pegando-lhe pelo queixo inferior, e leva a outra mão abaixo dos hombros, em quanto outra mulher a sustem: puxa por ella, movendo-a com

cautéla para huma, e outra parte, e voltando, se he possivel, o rosto para hum, e outro lado, para desembaraçar mais facilmente a cabeça. Esta operação deve fazer-se sem violencia, e sem precipitação, principalmente no que respeita á parte do queixo, para se não deslocar; o que succederia, se se puxasse com muita força.

Se, não obstante todos estes soccorros, a Parteira não póde tirar para fóra a cabeça da criança, deve adiantar a mão, com que segurava as espadoas, até á nuca; e pondo a outra sobre o queixo, fazer a diligencia de encaminhar estas partes até o orificio da vagina, movendo-as para hum, e outro lado com moderação.

Quando estes meios não são sufficientes, deve recorrer-se aos soccorros da Cirurgia: estes são, voltar a criança, torcendo-a alguma cousa para lhe fazer alongar, ou distender a cabeça, correndo talvez o risco de a separar; ou tambem furar-lhe o craneo para despejar o cerebro. Porém estas são humas operações, de que as Parteiras se não podem, nem devem encarregar: os casos, que obrigão chegar a taes extremos, são rarissimos, principalmente quando o Parto he dirigido, e governado com

a paciencia, prudencia, e cuidado, que convém em occasiões desta importancia.

CAPITULO III.

Parto dos Gemeos.

Os Gemeos ordinariamente se apresentão na passagem de diverso modo. Algumas vezes apresenta hum a cabeça, e outro os pés.

Veja-se a Figura 3.

OS Gemeos estão no termo de nascerem ao mesmo tempo: se se apresenta hum depois do outro, na ordem natural, o seu Parto he facil; porque cada hum delles he mais pequeno que huma criança, que está só no ventre da mãi. Com tudo, como elles se apertão, e opprimem entre si nos seus differentes movimentos, principalmente vizinhos ao tempo do Parto, quando fazem a volta de cabeça

para baixo, póde acontecer que hum, ou outro fique mal situado. Algumas vezes se apresentão na passagem hum com a cabeça, e outro com os pés; outras se apresentão juntos ao mesmo tempo: algumas vezes tambem tem os membros entrelaçados huns com outros, ainda que ordinariamente esteja hum posto sobre o outro; de sorte que o segundo não se apresenta, sem que o primeiro tenha sahido.

Observações a respeito dos Gemeos.

Os Gemeos tem cada hum suas *secundinas* particulares: hum e outro tem sua *placenta* distincta, e estão mettidos em humas membranas, que lhes são proprias. Não ha certeza alguma sobre a existencia dos dous Gemeos, senão depois que no Parto o utero está tão aberto, que se lhe póde introduzir hum dedo: então se podem distinguir as duas crianças.

Prática differente no Parto dos Gemeos, conforme a sua situação.

Primeiro se faz o Parto daquelle, que está mais perto da passagem; mas antecedentemente se faz entrar mais para dentro o outro, se causa algum embaraço. Se a *placenta* vem logo com a criança, se faz

a ligadura do cordão, como de ordinario: se pelo contrario a *placenta* fica pegada ao utero, não se deve despegar; porque causaria huma hemorragia perigosa. Em semelhante circumstancia se fazem no cordão umbilical duas ligaduras, huma tres dedos por cima do embigo, e a outra mais longe: córta-se o cordão no intervallo, que ha entre huma, e outra ligadura, e demora-se a extracção da *placenta* até depois do segundo Parto, que se deve fazer sem dilação, se elle se não faz naturalmente.

Se hum dos Gemeos se apresenta pelos pés, he preciso ter muita cautéla, e attenção em averiguar se ambos pertencem ao mesmo. Para este fim atará a Parteira huma fita no pé, que está desembaraçado, e encaminhará a mão, principiando do artelho do mesmo pé até ás partes genitaes, donde descerá até os tornozêlos do outro pé; depois continuará o Parto com o mesmo modo que o tiver principiado.

Se cada hum destes dous pés pertence a differente criança, será necessario fazer entrar o daquella, que parecer menos disposta a sahir; pegar no utero, e acabar o Parto do modo ordinario. Se a criança tem o ventre para cima, a Parteira terá cuida-

do de a voltar, logo que ella tiver sahido até ás nadegas, para que fique com o rosto para baixo; o mesmo methodo deve seguir para desembaraçar, e livrar a segunda criança, e para extrahir as secundinas, que se não devem tirar pelo cordão umbilical, pelo perigo que ha de as arrancar por força, ou causar alguma hemorragia.

CAPITULO IV.

Parto das crianças Monstruosas.

Parto dos Monstros.

OS Monstros tem conformações contra a natureza; porque ou lhes falta alguma parte, ou pelo contrario as tem superfluas. Os primeiros não fazem embaraço algum ao Parto; os segundos porém o fazem ordinariamente difficultoso, e algumas vezes impraticavel. Os Monstros, que tem duas cabeças, são mais difficultosos de nascerem que aquelles, que tem tres braços, tres orêlhas, etc.

Quando as membranas se tem roto, e a criança no utero se toca claramente, logo se conhece se ella tem duas cabeças, apresentando-se por ella; ou se tem muitas pernas, se se mostra pelos pés, etc. Por mais monstruosas, que sejão as crianças, não se deve omittir cousa alguma, que possa facilitar o seu Parto, que deve ser differente, segundo a diversidade das suas conformações monstruosas. Tentão-se ao principio todos os meios ordinarios; depois os extraordinarios, que se empregão nos Partos contra a natureza, conforme as relações, que huns tem com outros.

CAPITULO V.

Parto difficultoso, e laborioso, por ser demasiadamente grande a cabeça da criança.

Cabeça muito grande; seus máos effeitos.

SE a cabeça da criança he demasiadamente grande, o orificio do utero não póde dilatar-se tanto, que lhe possa dar huma livre, e desembaraçada passagem; he preciso que alli se demore. Ainda que ella esteja bem situada, a Parteira conhece a sua excessiva grossura, introduzindo o dedo no utero, quando elle está dilatado para o Parto. As dores se fazem vivas, e agudas, mais extensas, mais fortes, e mais dobradas que no Parto natural. De mais; se as agoas são abundantes, unidas, bem formadas, ainda que saião por si mesmas pelos violentos esforços da mulher no tempo do trabalho; se a cabeça da crian-

ça não se adianta, ou fica impedida entre os ossos da passagem, são outros tantos sinaes certos que a cabeça he demasiadamente grande. Então succede de ordinario, que os seus tegumentos muito compridos inchem demasiadamente, e isto de tal sorte que parece serem duas; o que augmenta a difficuldade do Parto.

Sinaes, que indicão hum Parto desta natureza.

Em tão críticas circumstancias deve a Parteira examinar o caracter das dores, e o seu progresso; se são expulsivas; e se o orificio do utero parece disposto a dilatarse. Se está brando, e aberto nos intervallos das dores; se o trabalho do Parto se adianta; se ella distingue as agoas das membranas, precedendo a cabeça da criança no tempo de cada dor, então deve julgar que o Parto está proximo.

Se todos estes sinaes não estão no estado, que acabamos de dizer, deve differirse o Parto: toda a tentativa, e industria da parte da arte sería então inutil.

Modo, com que a Parteira se deve portar, quando o Parto está proximo.

Tanto que por indicio certo se conhece, e manifesta que o Parto está proximo, deve a Parteira preparar a dilatação da vagina, untando-a, humectando-a, tocando-a, e fazendo diligencias leves para apartar os seus lados, o osso *sacro*, e osso *pubis*.

A cabeça neste tempo adiantando-se, parece alongar-se na passagem, abaixo da curvatura dos ossos pubis.

Havendo todos estes sinaes, ou ao menos huma parte daquelles, que annuncião o Parto proximo, deve logo pôr-se a mulher em trabalho. Deita-se de costas, as coxas apartadas huma da outra, os joelhos, e as nadegas levantadas: duas pessoas fortes lhe sustentão os pés, e lhos segurão muito bem. Neste mesmo tempo deve a Parteira dilatar a vagina da parte do assento, e fazer ligeiras compressões sobre a parte interna do *coccis* para o abrir, e evitar deste modo os embaraços, que elle póde fazer ao Parto.

Nas dores mais fortes, quando a cabe-

ça da criança se alonga sensivelmente, e cada vez mais, he muito essencial furar as membranas das agoas, no caso que o não estejão. Se ellas não puderem sahir por causa da passagem estar muito impedida pelo volume, e grandeza da cabeça, isto he hum sinal certo de Parto muito laborioso. Quando as agoas não estão formadas, he de grande utilidade esperar que ellas se formem, e deixar á natureza o cuidado de manifestar todos os seus effeitos, e soccorros, e fazer as dores proveitosas.

Em tão graves circumstancias o Parto he sempre dilatado: e algumas vezes dura dous dias. Porém então he melhor esperar sem precipitação o momento, que o decida, do que conseguillo por modos violentos, que expõem a mãi, e a criança a perigo de morrerem, como succede algumas vezes.

Modo de operar em semelhantes Partos.

Se os esforços da natureza são insufficientes, e de nenhum effeito, he necessario deitar a mulher de costas, ficando as espadoas baixas, e as nadegas levantadas, e fazer tornar a entrar a criança no utero,

deixar formar as agoas, romper as membranas, e fazer o Parto pelos pés.

Em semelhantes Partos sempre a cabeça da criança fica estendida, e contusa; porém estes accidentes se remedêão, pondo-lhe compressas molhadas em vinho tinto quente.

Accidentes, que sobrevem, quando a cabeça da criança está mettida na pelvis, *ou bacia.*

He necessario huma grande felicidade, para que semelhantes Partos tenhão sempre bom successo, e o effeito que se deseja. Ordinariamente acontece morrer a criança, quando a cabeça fica atravessada no estreito dos ossos da *pelvis*, ou bacia: com tudo não se deve decidir da sua morte por sinaes equivocos; porque muitas vezes se tem visto crianças com todos os symptomas de morte, excepto a corrupção, nascerem, depois de estarem muitos dias na passagem, sem nella morrerem.

Soccorros necessarios neste urgente caso.

Quando não he possivel desembaraçar a cabeça da criança atravessada na *pelvis*,

ou bacia, neste caso recorre-se aos instrumentos adoptados pela arte, para fazer a extracção. Mas semelhantes operações só pertencem á Cirurgia; nem de alguma sorte se devem confiar ás Parteiras; nem ellas devem ser tão temerarias, que as queirão intentar.

CAPITULO VI.

Parto difficultoso por causa das espadoas serem muito grossas.

Espadoas demasiadamente grossas; os seus effeitos.

TOdas as vezes que a cabeça da criança tem passado facilmente com as agoas, e que as espadoas ficão impedidas, e demoradas no espaço, que fórmão os ossos da *pelvis*, ou bacia, deve julgar-se serem muito grossas: então as dores expulsivas são mais frequentes, e o Parto não se adianta; e por isto he que se conhece a natureza do embaraço que se lhe oppõe.

Como neste tempo as agoas da criança se tem derramado, e algumas vezes muito tempo antes, a Parteira se cançaria inutilmente, se ella quizesse continuar o Parto; e todas as diligencias serião muito perigosas.

Soccorros proprios nesta circumstancia.

O soccorro mais efficaz, que a Parteira póde dar nesta circumstancia, he humectar a vagina com manteiga fresca, oleos, vapores emollientes, ou fomentações da mesma qualidade. Quando este canal está desta sorte amollecido, deve ella com hum, ou dous dedos fazer alguma diligencia, e isto com moderação, para o dilatar, e apartar o *coccis*, o *pubis*, etc.

Tanto que a Parteira percebe que o Parto se adianta, ainda que os seus progressos sejão vagarosos, deve pôr a mulher na posição a mais conveniente, para que possa felizmente concluillo. Ella deve, conforme a sua obrigação, e prudencia, introduzir as mãos abertas, e untadas pelos dous lados da cabeça da criança, e ajudar com prudencia as dores expulsivas, durando a compressão, que faz sobre ella o fun-

do do utero, para a fazer passar. Porém todas estas diligencias, e tentativas só se devem executar no tempo, em que durão as dores, abstendo-se de tocar a doente nos seus intervallos.

A Parteira terá hum grande cuidado em desembaraçar os braços da criança, para que o restante do corpo faça menor resistencia aos esforços do utero, e ás diligencias, que ella fizer ao mesmo tempo para desembaraçar a criança.

Se por acaso as agoas não tiverem sahido, o Parto póde ser retardado pela dureza das membranas, que as contém, principalmente se o bolso, que ellas fórmão, chegar á parte anterior da vagina: neste caso rasgará a Parteira promptamente as membranas, e fará sahir as agoas, que humedecendo a passagem, facilitarão a sahida da criança.

CAPITULO VII.

Hydropesia da criança; causa do Parto difficultoso, e laborioso.

Hydropesia; seus effeitos no Parto.

A Hydropesia da cabeça, e ventre de huma criança fazem o Parto laborioso, e lhe servem de hum grande embaraço; porque a cabeça, e o ventre adquirem por esta causa hum volume, e extensão consideravel.

Sinaes, que a indicão.

A hydropesia da cabeça se conhece facilmente; porque quando se apresenta, depois de abertas, e separadas as membranas, parece mais chata, e de muito maior volume, e extensão, do que no seu estado natural: as suturas, ou juncturas dos ossos do craneo estão muito apartadas, a molleira he demasiadamente larga, e os tegumentos, ou membranas, que estão entre

as suas separações, são muito froxos, e muito brandos.

A hydropesia do ventre tambem se distingue; porque a criança, ainda depois de passada a cabeça, e os hombros para fóra, fica impedida, e demorada na passagem. Para poder ter toda a certeza, e segurança deste estado da criança, deve a Parteira introduzir no utero huma mão bem untada, conduzindo-a ao longo do peito da mesma criança até o ventre inferior, cuja grossura extraordinaria conhecerá facilmente.

Modos de fazer o Parto de huma criança hydropica.

Em ambas estas hydropesias deve a Parteira fazer tentativas, e diligencias para continuar o Parto do modo ordinario. Quando as hydropesias não tem ainda chegado ao ultimo gráo, ella fará o Parto com felicidade, praticando com paciencia, e cautéla os meios usados nos Partos, em que a cabeça, e hombros são demasiadamente grossos, ou a passagem muito apertada.

Se finalmente depois de todas as tentativas, e diligencias possiveis, se não con-

segue finalizar o Parto com felicidade, se a mãi está ameaçada a succumbir pela violencia, e continuação do trabalho, deve a Parteira chamar hum Parteiro para exhaurir, e lançar fóra as agoas, que fórmão a hydropesia; o que elle fará da maneira seguinte.

Se a hydropesia está na cabeça, passará a sua mão esquerda untada no utero até á molleira da cabeça da criança: introduzirá com cautéla hum instrumento (troquarte) bastantemente longo, cuja ponta esteja cuberta com hum botão de cêra para não ferir alguma parte na sua introducção: conduzirá este instrumento com a mão esquerda até a molleira da cabeça da criança, com o qual a penetrará: depois tirará para fóra a ponta, e deixado o troquarte, as agoas correráõ. Á medida que ellas correm, a cabeça se vai fazendo mais chata, e depois passa facilmente: o resto do corpo, que he sempre mais delgado, segue a cabeça sem resistencia.

Os mesmos modos se praticão na hydropesia do ventre. Introduz-se a mão esquerda untada ao longo do peito da criança até a concavidade do estomago: depois se introduz o instrumento com as mes-

mas precauçóes, e se penetra o ventre. Exhauridas deste modo as agoas, o Parto se faz sem embaraço algum. Esta he huma operação, que se não deve confiar senão aos Cirurgiões. E tambem se póde fazer sem nenhum instrumento, mettendo a ponta do dedo no annel do embigo; porque a resistencia, que faz o peritoneo, ou membrana do ventre, he pouco consideravel, e se rompe facilmente.

CAPITULO VIII.

O Parto he laborioso, quando o Cordão Umbilical sahe primeiro que a criança.

Defeitos do Cordão Umbilical; seus effeitos.

QUando o cordão umbilical sahe primeiro que a criança, este accidente he dos mais consideraveis: o cordão umbilical deve seguir a criança, e não precedella. Porém algumas vezes a precede, quando he mais comprido do que deve ser; e quando a cabeça da criança se apresenta mui lentamente no orificio do utero; o que dá lugar ao cordão umbilical de se introduzir ao longo da cabeça, e de a preceder. As agoas abundantes, que sahem com impeto, podem causar o mesmo accidente, trazendo ao mesmo tempo comsigo o cordão.

Este póde embaraçar-se na passagem, quando as membranas das secundinas estão ainda inteiras, e tambem quando estão rasgadas: neste ultimo caso se descobre o cordão umbilical, e se toca claramente: no outro se distingue, tocando as membranas. Neste caso se deve fazer correr as agoas sem demora, rompendo as membranas, que as retem: o orificio se humedece com ellas, o Parto se faz menos difficultoso.

Se o Parto se faz promptamente logo desde as primeiras dores, depois que o cordão se apresenta na passagem, ou depois que elle sahio, a criança não poderá padecer detrimento algum. Se o cordão está comprimido, como succede ordinariamente, quando a cabeça se apresenta, e se introduz primeiro na passagem, morre a criança dentro de hum quarto de hora. Se elle está posto de modo que a sua compressão não seja tão grande, que possa impedir, e embaraçar a circulação do sangue, póde a criança viver algumas horas; mas sempre está em hum perigo imminente.

Medos de remediar a sahida do Cordão.

Quando a criança apresenta a cabeça de modo que se não embarece na passagem, he muito possivel fazer tornar a entrar o cordão no utero; para o que se lhe deve pegar com a ponta dos dedos até á primeira dor. Se a cabeça se adianta, suspende o cordão, e o demora; se não se adianta, o cordão escorrega, e se escapa; e neste caso he impossivel contello. Nesta circumstancia he muito essencial determinar, e resolver o Parto, fazello, e apressallo: nisto não deve haver a menor dilação. Em semelhantes accidentes he sempre necessario fazer entrar a cabeça da criança, e fazer o Parto pelos pés.

Meios para conhecer se a criança está viva, ou morta.

Mui frequentemente succede que as mulheres das Provincias estejão nos seus Partos destituidas de todos os soccorros necessarios, e convenientes. Quando algum Cirurgião fôr chamado algum tempo depois de ter sahido o cordão umbilical, póde facilmente conhecer se a criança está

viva, ou morta: se está viva, o cordão deve estar quente, grosso, cheio de sangue, bastantemente duro, e logo nelle se sente a pulsação das arterias; e se a criança está morta, o cordão está vazio, molle, sem côr, murcho, frio, e não se sente nelle de sorte alguma a pulsação das arterias. No primeiro caso devem tomar-se todas as precauções necessarias, e convenientes para conservar a mãi, e a criança: no segundo sómente a mãi.

CAPITULO IX.

O Parto he difficultoso, quando o Cordão Umbilical he muito curto.

Cordão Umbilical muito curto; seus máos effeitos.

O Cordão umbilical algumas vezes he de sua natureza muito curto; outras se mostra deste modo, fazendo huma, ou

duas voltas á roda do corpo do feto, ou de alguma das suas partes, principalmente do pescoço. O cordão encolhido desta sorte tem a criança apertada, e ligada estreitamente, opprime, e embaraça os seus movimentos, oppõe-se á sua sahida, ou a demora no utero no tempo do Parto. Muitas vezes acontece que a criança, fazendo esforço para se mover no utero, arranca huma parte da *placenta*, puxando por ella, e causa hemorragias mortaes, ou abortos, etc.

Sinaes, que indicão que o Cordão he muito curto.

Os Partos desta natureza são dilatados, difficeis, e laboriosos; e a sua causa não se póde conhecer senão por sinaes equivocos, e duvidosos. Estes são: dores, e impressões violentas, frequentes, e quasi continuas. Ainda que as agoas tenhão sahido, e que a criança se apresente favoravelmente, não se adianta na passagem, senão no tempo de cada dor expulsiva, e se retira depois sem poder ganhar terreno.

Meios, de que a Parteira deve usar neste Parto.

Em semelhantes casos deve a Parteira usar com circumspecção das forças da mulher, que está em trabalho, e sustentallas, não lhe deixando fazer esforços, senão nas verdadeiras dores, e expulsivas; e fazendo-lhe tomar de tempo em tempo huns pequenos caldos, e algumas colheres de vinho com agoa, e açucar.

Quando o trabalho parece adiantado, deve a Parteira pôr a doente na situação mais conveniente para parir, e introduzir huma mão untada na vagina para repellir o *coccis* da mãi, affastando-o quanto fôr possivel; e ao mesmo tempo deve comprimir levemente pela parte de fóra a parte superior do ventre, durando as dores expulsivas, para que a criança tenha menos liberdade de tornar para trás; o que sómente se deve fazer em semelhante especie de Parto, ou em qualquer outro caso raro, conforme a necessidade o pedir; porque nos outros sería muito nociva semelhante compressão.

A Parteira no intervallo das dores deve fazer diligencia por introduzir nos dous la-

dos da cabeça da criança as pontas dos dedos de cada mão, ou as duas mãos, se o puder fazer sem violencia, e abarcalla, tanto para conservar, segurando-a, o caminho, que tem feito, durando a dôr, como para esperar hum momento favoravel de poder tirar a criança do utero.

Cordão Umbilical muito curto, em que póde ser nocivo.

Se as voltas, que dá o cordão á roda do pescoço da criança, são froxas, não lhe podem ser nocivas; porém se são apertadas, embaração a circulação do sangue, e a criança morre; ou pelo menos arranca com violencia a *placenta*, causa hemorragias, ou destroe inteiramente o utero.

Meios para prevenir este perigo.

Como este ultimo caso he dos mais graves, he preciso desembaraçar do pescoço o cordão umbilical para se poder remediar. Para este effeito a Parteira deita de costas a mulher em trabalho, põe mais baixo o tronco do corpo, e levanta as nadegas: então faz diligencia de repellir o utero para dentro do ventre, e a criança para o fundo do utero; passa huma, ou duas vezes, se póde, e he preciso, o cor-

dão umbilical por cima da cabeça da criança, e lhe desembaraça o pescoço; depois faz o Parto como se costuma.

CAPITULO X.

O Parto he difficultoso, quando a placenta *se apresenta primeiro na passagem.*

Accidentes causados pela placenta.

AS mulheres estão em hum perigo imminente, quando a *placenta* se apresenta primeiro que a criança: este accidente he sempre acompanhado de huma perda de sangue consideravel. A *placenta* distingue-se da criança em não ser como ella organizada, mas sim esponjosa, e demasiadamente molle.

Extracção necessaria da placenta; *meios para fazer esta operação.*

Se a *placenta* está totalmente despegada do utero, e retida sómente pelo seu vo-

lume, deve a Parteira fazer a sua extracção com a maior promptidão que fôr possivel, e depois livrar a criança.

Quando a *placenta* está despegada sómente em parte, a Parteira introduzirá por hum dos seus lados huma mão untada no utero, rasgará as membranas para fazer sahir as agoas, buscará os pés da criança, fará o seu Parto conforme o methodo ordinario, e acabará pela extracção das secundinas: observará em hum, e outro caso as precauções necessarias, que pede huma operação tão delicada.

Soccorros essenciaes á mulher, que está muito desfalecida.

No mesmo momento, em que se finaliza o Parto, o utero se comprime; a hemorragia diminue, e cessa logo depois: este he o momento de deixar em socego a mulher parida. Como ella tem estado em grande perigo, durando o trabalho, e debilitada pela perda do sangue, he muito essencial fazer toda a diligencia possivel para evitar a febre, de que está ameaçada; por cujo motivo he necessario fazer-lhe observar huma dieta exacta, sustentando-a de caldos, e ainda de agua de frango, se a febre se manifesta.

CAPITULO XI.

Parto, que se faz laborioso, por ter sido acompanhado de perda de sangue.

Perda de sangue; a sua causa.

A Perda de sangue das mulheres pejadas vem da separação da *placenta*, em todo, ou em parte, ou tambem de algum vaso roto do cordão umbilical: muitas vezes provém pela occasião de algum vaso aberto da parte externa do orificio do utero; accidente bem ordinario nas mulheres, que no tempo da prenhez tem fluxos de sangue periódicos.

No Capitulo precedente se tem visto o methodo, que se deve observar nos Partos, que se fazem pela preparação da *placenta*; por isso me dispenso de o repetir neste mesmo Capitulo.

Meios de fazer os Partos nas perdas de sangue.

Nestes ultimos dous casos, se a perda de sangue he pouco consideravel, póde confiar-se o Parto á natureza, com tanto que a perda não augmente, e se não faça mais consideravel: neste caso a mãi, e a criança estão em perigo de vida. Deve prevenir-se este perigo por hum Parto feito com promptidão, ou pela cabeça, se esta se apresenta em termos, ou pelos pés, se o primeiro meio o faz demorar.

Algumas vezes, quando as membranas das agoas se tem roto, e que estas tem sahido, a perda de sangue diminue, ou cessa inteiramente pela contracção do fundo do utero: neste caso he da prudencia da Parteira não precipitar, nem apressar o Parto, para que possa ser menor o perigo, que corre a mãi, e a criança.

CAPITULO XII.

Parto difficultoso por causa dos movimentos convulsivos do utèro.

Convulsões no Parto; a sua causa.

OS movimentos convulsivos, ou convulsões, que sobrevem no trabalho do Parto, sejão geraes, ou particulares ao utero, são perigosos, e muitas vezes funestos, segundo a sua maior, ou menor violencia, Algumas vezes parecem epilepticos, quando elles são geraes; e põem a doente em hum lethargo profundo: outras vezes se percebe hum lethargo desta natureza sem movimentos convulsivos. Estes differentes accidentes provém de huma grande quantidade de sangue, sobre tudo quando as mulheres de hum temperamento sanguineo tem tido pouco cuidado de se fazerem sangrar no tempo da prenhez. Podem tambem proceder da irritação do genero nervoso, e das paixões da alma.

Remedios proprios para as convulsões.

No primeiro destes casos a sangria he necessaria; no braço, se a cabeça está livre; no pé, se ha algum receio que a cabeça se embarace; e se póde repetir, se se julgar a proposito. Nos outros casos usar-se-ha de huma bebida composta de *agoa de dormideira silvestre*, *e de alface*, *de cada huma huma onça*; *de ortelã*, *meia onça*; *licor mineral annodino de Hoffman*, *vinte gotas*; *essencia de castoreum*, *oito gotas*; *xarope stocatico*, *meia onça*; tudo misturado, para tomar por colhéres, ou junto, se o caso fôr urgente: esta bebida póde repetir-se duas vezes por dia. Todos estes soccorros se podem ajudar com banhos domesticos, bebidas, e fomentações emollientes sobre o ventre.

Necessidade, que ha de apressar o Parto nas convulsões.

Se a doente se debilita cada vez mais; se perde o conhecimento, e os sentidos, nestes accidentes deve apressar-se o Parto; e sería muito prudente prevenir com tempo estes symptomas; porque de ordinario

as doentes destituidas de forças lhes não resistem, principalmente quando estas convulsões são violentas; e as crianças quasi sempre morrem, antes de nascerem, ou quando nascem.

Precauções, que a Parteira deve observar.

Quando a cabeça da criança se apresenta bem, não deve a Parteira mudar a disposição do Parto, mas apressallo pelos meios ordinarios. Com tudo, se a cabeça não se adianta para a vagina no tempo das dores, he necessario tentar, e fazer o Parto pelos pés, aproveitando-se do tempo das verdadeiras dores: porém a Parteira não deve emprehender cousa alguma, durando o ataque das convulsões; sómente nos seus intervallos he que ella póde ajudar utilmente a natureza.

Quando as agoas tem sahido, succede ordinariamente que o utero se comprima, e aperte depois das convulsões. A Parteira para evitar este accidente, póde ter a mão dentro desta entranha, em quanto durão os ataques; e deste modo a sua compressão he menos prompta, e menos geral: além disto a sua mão está sempre prompta, e em

estado de poder ajudar as dores expulsivas, ou de tirar a criança, quando esta, e a mãi estão ameaçadas de hum perigo proximo, e evidente.

CAPITULO XIII.

Parto difficultoso por causa de Hernias.

As Hernias servem de embaraço ao Parto.

AS mulheres são sujeitas principalmente a duas especies de hernias, que sendo consideraveis, fazem hum grande embaraço ao Parto. Estas são, a hernia umbilical chamada *exomphale*, e a da virilha chamada *bubonecele*, que ordinariamente se formão do intestino, e do epiploon, ou de ambos juntamente.

Soccorros, que a Parteira deve procurar para reduzir estas Hernias.

Quando, durando o trabalho do Parto, huma, ou outra destas hernias se faz dura, e dolorosa, he necessario buscar os soccorros mais efficazes para amollecella, a fim de fazer entrar a parte do intestino, que a fórma. Para este effeito se applica sobre o tumor hum guardanapo dobrado em muitas dobras, molhado em leite quente, ou na falta deste em hum cozimento de raizes, e folhas de malvaisco. Tanto que o tumor parece amollecido por este modo, deita-se a mulher de costas, com as nadegas levantadas; e se procura fazer a reducção, meneando, e comprimindo levemente a hernia com os dedos de ambas as mãos.

He muito essencial tratar este tumor brandamente, para que não possa inflammar-se; o que causaria huma inflammação, da qual se seguiria huma gangrena mortal.

Remedios uteis para as Hernias.

Se por este meio a hernia se não pode reduzir, se lhe devem applicar cataplasmas feitas do çumo das folhas, e raizes de malva, malvaisco, de oleo de linhaça, flores de camomilla, de meliloto, farélo de tri-

go, farinha de centeio; e se lhe ajunta oleo de lirio, e de camomilla. Se estas cataplasmas não produzem o effeito, que se esperava, os banhos são o soccorro mais prompto, e mais efficaz, que se póde dar á doente, com tanto que o Parto não esteja muito adiantado.

Quando estas hernias não são de consequencia, não fazem embaraço ao Parto; e quando são consideraveis, se tem facilmente reduzido no tempo do trabalho, fazendo estar a mulher deitada de costas. Os remedios topicos são inuteis, quando ellas são sem dor, nem aperto: no mais se procura o Parto segundo o uso ordinario.

CAPITULO XIV.

Obliquidade do Utero; causa de Partos difficeis, e laboriosos.

Obliquidade do Utero.

POr obliquidade do utero se entende toda a situação do orificio desta entranha, que não corresponde directamente ao canal da vagina, e que pelo contrario está voltado para diante proximo ao osso *pubis*, e para trás, junto da curvatura do osso *sacro*, ou de hum, ou outro lado junto dos ossos das ilhargas.

Embaraços, que isto oppõe ao nascimento da criança.

A criança, que se apresenta em alguma das posições obliquas do collo do utero, não póde entrar directamente na vagina; porque não corresponde á direcção do seu canal; fica demorada, e como preza pela parte solida, á qual o orificio correspon-

de; tudo isto faz frustrar as contracções, e impulsões do fundo do utero, e inuteis os esforços da mãi.

Sinaes, que indicão a obliquidade do Utero.

Facilmente se conhece que o utero he obliquo, quando elle está muito alto, e que o seu collo he difficil de tocar-se; por não corresponder á direcção da vagina, como succederia se fosse direito. Quando o orificio está nestas situações, não póde ser tocado, senão pela parte anterior, posterior, ou alguma das lateraes, conforme a obliquidade, que o tira da sua direcção natural.

Para que o Parto se possa fazer em semelhantes situações, he de huma indispensavel necessidade endireitar, e dirigir para a vagina o seu orificio: para cujo effeito se fazem as diligencias, e tentativas seguintes.

A Parteira faz deitar de costas a mulher no trabalho, ficando as nadegas levantadas; depois comprime exteriormente com a mão esquerda, sem violencia, a região umbilical, e introduz a direita bem untada na vagina: afasta brandamente o utero; e

depois com a mesma mão dirige para a vagina o seu orificio. Tanto que a cabeça da criança se apresenta na passagem, ella continúa o Parto conforme o methodo ordinario. Senão obstante este soccorro, a cabeça da criança não se apresenta, he preciso viralla, e fazer o Parto pelos pés.

SECÇÃO TERCEIRA.

Dos Partos contra a natureza.

CAPITULO I.

Da generalidade dos Partos contra a natureza.

Partos contra a natureza; pela cabeça.

OS Partos contra a natureza são de differentes especies: ha huns, em que as crianças se apresentão pela cabeça; mas em situações, que fazem embaraço á sua sahida; outros, em que a cabeça se adianta, e a criança apparece com huma mão, ou com ambas, e algumas vezes com o rosto para cima virado para o osso *pubis*.

Parto contra a natureza; pelos pés.

Tambem ha Partos contra a natureza, nos quaes as crianças vem pelos pés, ou obliquamente á entrada do orificio do utero, ou tambem com os dedos, e os pés voltados para cima, ou finalmente pelas mãos, cotovêlos, hombros, joelhos, costas, ventre, etc.

Causas, que fazem o Parto impossivel.

Estas differentes situações da cabeça da criança fazem o Parto impossivel, sem o soccorro da arte, exceptuando com tudo aquella posição, em que o rosto está voltado para os ossos *pubis*, na qual a Parteira deve ter cuidado que o rosto sahindo se não maltrate; inconveniente, que se não poderia evitar, porque não he facil voltar a cabeça, quando está mettida na passagem.

Parto, que se faz possivel com o soccorro da arte.

Neste Parto devem mudar-se todas as outras disposições contra a natureza, e fazer-se pelos pés, sem o que se faz impossi-

vel. Os Calcanhares devem estar virados para cima para o osso *pubis*; e os dedos para baixo para o *coccis*; o que dá a conhecer que o ventre, e o rosto estão na mesma posição, e naquella, que he essencialmente necessaria, e sem a qual o Parto he impraticavel.

CAPITULO II.

Partos contra a natureza pelas differentes situações da cabeça.

Situações da cabeça contra a natureza.

Veja-se a Figura 4.

SE a criança se apresenta na passagem pela parte detrás da cabeça, ou pescoço, está ameaçada de huma morte proxima. Deve a Parteira pôr todo o esforço para fazer entrar estas partes no utero, depois de ter deitado de costas a mulher em

trabalho, ficando a cabeça, e o tronco virados para baixo, e as nadegas levantadas, etc., e tentar de fazer o Parto pelos pés. O mesmo se deve observar, quando a cabeça se apresenta pelos lados.

Differentes situações do rosto no Parto contra a natureza.

O rosto da criança geralmente se apresenta de tres modos differentes. Isto se distingue em que a molleira está mais perto do osso *pubis*, do que quando o rosto está virado para o osso *sacro*: além disto tocando o rosto, e as órbitas, ou cavidade dos olhos, se distingue a verdadeira situação da cabeça.

Se este Parto he simples, e se adianta a cada dor, a natureza algumas vezes por si só basta para o concluir. Com tudo, se as dores não são vivas, ou se diminuem, ou se fazem menos frequentes, em lugar de augmentarem; ou tambem se a barba, e qualquer outra parte do corpo se demora na abertura superior da *pelvis*, ou bacia, raras vezes succede que a natureza conclua, e termine este Parto: he necessario buscar, e usar dos soccorros da arte, e tirar a criança pelos pés.

Quando a testa se acha embaraçada pelo osso *pubis*, e que a barba se encaminha para o osso *sacro*, neste caso o Parto he muito lento, e vagaroso.

O que deve obrar a Parteira no Parto contra a natureza.

Por esta razão, estando a mulher em trabalho deitada de costas, e depois que as agoas tiverem sahido, deve a Parteira introduzir a mão no utero, estender os dedos, pegar pelo pescoço da criança, sem o apertar, afastar os hombros, e pôr a cabeça na direcção da vagina; o que não he difficultoso, quando ella a tem posto na *pelvis*, ou bacia.

Quando o rosto se apresenta.

Quando a entrada de qualquer parte do rosto he já consideravel, o Parto pela cabeça he impraticavel; pelo que deve a Parteira fazer entrar a mesma parte para fazer o Parto pelos pés; e no caso que não seja possivel fazella entrar, deve chamar Cirurgiões para tirar a mesma parte pelo soccorro da tenaz.

Quando o rosto se apresenta pela testa.

Quando a testa se firma sobre o osso *sacro*, e a barba está voltada para o osso *pubis*, deve a Parteira virar as costas da sua mão para a parte posterior da vagina, e a plama para o lado da cabeça da criança; não adiantando até á testa, senão na primeira dor, e tentar então de encaminhar a cabeça, sem violencia, para a parte do *pubis*.

Esta tentativa, e diligencia he necessaria, estando a criança ainda viva: se ella não produz o effeito, que se esperava, deve fazer-se o Parto pelos pés.

Se a criança está morta, deve a Parteira introduzir-lhe dous dedos na boca o mais dentro que puder, e curvando-os, puxar pela cabeça.

Quando o rosto se apresenta a través.

Se o rosto se apresenta transversalmente, de sorte que a testa esteja virada para hum dos ossos das virilhas, e a barba para o outro, introduzindo o dedo na vagina, se encontra a orelha; e pela sua posição se distingue a do rosto da criança.

Faz-se diligencia por fazer abaixar, se he possivel, com a mão a testa, ou toutiço na *pelvis*, ou bacia; e se os esforços da natureza não bastão ainda para fazer o Parto, deve tentar-se pelos pés.

Modo, que se deve observar, quando a criança, tendo a cabeça de fóra, he detida, e demorada pelos hombros.

Algumas vezes a cabeça da criança sahe para fóra da vagina; e a criança fica impedida, e embaraçada pelos hombros, que assentão sobre os ossos da *pelvis*, ou bacia. Impelle-se então brandamente o corpo da criança: péga-se na cabeça pelas duas orelhas, e se dirige para o osso *sacro*, tomando todas as precauções, para que o corpo siga o movimento da cabeça. Porém não he necessario puxar com muita força, porque facilmente se separaria do corpo.

Quando a cabeça se não póde virar, deve levantar-se para o osso *pubis* com huma mão, e fazer diligencia por introduzir a outra ao longo da parte posterior da vagina, até que os dedos tenhão chegado ao sangradouro: então se curvão em

fórma de gancho, e se conduz o braço com cautéla, pegando-lhe pelo cotovêlo.

Estando o braço desembaraçado desta sorte, péga-se com huma mão na cabeça, introduzindo-lhe dous dedos na boca, e pondo os outros sobre o lado, de sorte que o dedo pollegar fique sobre a orelha: com a outra mão péga-se no hombro, que está desembaraçado: volta-se a cara com as duas mãos para o osso *sacro*, e levanta-se o hombro para cima, até que a criança esteja na posição, que deve ter. A mulher neste mesmo tempo deve fazer valer as dores, a favor das quaes ella pare ordinariamente.

Este modo de fazer, e ajudar o Parto não he praticavel, senão em quanto a cabeça da criança está fóra da vagina. Porque se estiver ainda dentro do canal, será necessario usar dos meios os mais proprios para a tirar para fôra, ou para a fazer tornar a entrar no utero, e para fazer o Parto pelos pés, se fôr possivel.

CAPITULO III.

Parto difficultoso, e contra a natureza, por causa de se separar a cabeça do corpo.

ESte accidente raras vezes succede nos Partos, quando as Parteiras tem a experiencia, e destreza necessaria, com tanto que a criança não esteja corrupta, ou os ligamentos dos ossos, e das carnes inteiramente relaxados.

Parto da cabeça, quando ella se separa do tronco.

Nesta funesta, e terrivel circumstancia deve a Parteira introduzir dous dedos na vagina pela parte do osso *sacro*, e curvando-os, pegar na criança pelos sangradouros, ou pela mão, se não puder ser de outro modo; desembaraçar hum braço, pegar-lhe pelo hombro, e encaminhalla para o osso *sacro*, para deste modo fazer a extracção.

Se estes meios não são sufficientes, pede a necessidade que se recorra ao uso dos ganchos, os quaes se cravão entre as costêlas, para livrar a mãi com a maior promptidão que he possivel.

CAPITULO IV.

Parto da cabeça de huma criança, separada do seu corpo, e que ficou dentro do utero.

Parto da cabeça separada do tronco.

PAra que este Parto, que he só da competencia de hum Parteiro, se haja de fazer com felicidade, se faz deitar de costas a doente, ficando as nadegas muito mais levantadas que a cabeça, os joelhos apartados, e os calcanhares junto das nadegas: o Parteiro introduz então a sua mão esquerda no utero, antes que elle se aperte, e contraha, e dirige a cabeça de modo, que o alto della fique virado para a

passagem. Introduz com a outra mão hum instrumento, em termos de fazer huma abertura na cabeça, para diminuir o seu volume, e grossura, ficando por este modo o craneo vazio. Depois introduz alguns dedos nesta abertura para tirar a cabeça fóra do utero.

Antes de fazer esta operação, deve observar, que se as secundinas estão ainda no utero, e já despegadas inteiramente, deve tirallas primeiro que a cabeça; se pelo contrario as secundinas estão pegadas, e unidas ao utero, deve tirar a cabeça primeiro.

CAPITULO V.

Parto, em que a criança apresenta a cabeça com huma das duas mãos, ou com ambas.

Veja-se a Figura 5.

QUando hum Parto desta especie está já adiantado, póde algumas vezes confiar-se á natureza: sómente he necessario estender o braço da criança de mo-

do, que o cotovêlo não faça angulo algum. Com tudo, como os esforços da natureza são muitas vezes de pouca efficacia nesta crítica occasião, pede a prudencia que se previnão, se fôr possivel, os accidentes, que daqui resultão.

Faz-se deitar de costas a mulher com as nadegas levantadas, etc. impelle-se brandamente a criança para o fundo do utero; põem-se a mão, e o braço sobre o lado, conservendo-se a cabeça defronte do orificio até ás primeiras dores. A cabeça então se introduz, e mette no orificio, e impede a sahida da mão, e do braço; e se deste modo se não póde conseguir, deve tentar-se o Parto pelos pés.

CAPITULO VI.

Parto, em que a criança apresenta na passagem a cabeça, mãos, e pés.

Parto, quando a cabeça, mãos, e pés se apresentão na passagem ao mesmo tempo.

Veja-se a Figura 6.

OS Partos desta especie são dos mais perigosos, por isso tambem pedem o mais prompto soccorro. A Parteira deve fazer deitar de costas a mulher em trabalho, ficando as nadegas muito mais levantadas que a cabeça, e furar a membrana, que contém as agoas, se ainda o não está.

Se as mãos, e os pés da criança tem descido mais na passagem que a cabeça, devem impellir-se para o fundo do utero estas partes, e todo o corpo; depois pegar nos pés para puxar por elles, e dirigir a

criança, tomando as precauções necessarias, para que se não embarace nas pernas o cordão umbilical.

Quando a cabeça se tem posto mais baixa que as extremidades, e se apresenta em huma situação favoravel, he preciso deixalla vir, impellindo as outras partes para dentro do utero, e affastando para trás, quanto fôr possivel, o *coccis* da mulher em trabalho. Se a cabeça se não apresenta em huma posição favoravel, he necessario impellilla para dentro, buscar os pés, pegar nelles, e tentar o Parto por este modo.

CAPITULO VII.

Parto contra a natureza, e pelos pés, que se apresentão com os dedos virados para cima, e para a parte do osso pubis.

Veja-se a Figura 7.

NEste Parto o rosto da criança está virado para o osso *pubis*: a barba se engancha, e prende neste osso; e nesta si-

tuação forçando-se qualquer cousa a sahida da criança, a cabeça se separa com facilidade do corpo, e fica dentro do utero.

Parto pelos pés; quando a criança se apresenta com os dedos para cima.

Nesta circumstancia deve a Parteira voltar a criança de modo, que a cara fique virada para baixo, e os calcanhares para cima. Depois que as nadegas tiverem passado, deve pôr a mão direita aberta abaixo dos rins; e á medida que a criança vem sahindo, ou que a Parteira puxa por ella com a outra mão, a faz virar com diligencias successivas, porém brandas, e moderadas; o que se consegue com bom successo, se a criança está viva.

Esta operação he mais difficultosa, quando as crianças estão mortas; mas como então ha menos considerações a que attender, póde trabalhar-se com mais força, e com igual felicidade.

CAPITULO VIII.

Parto, em que a criança apresenta os pés obliquamente á entrada do orificio do utero.

Parto, quando os pés se apresentão obliquamente.

ESte Parto ainda que seja contra a natureza, não he perigoso, quando se empregão com tempo os meios convenientes para voltar a criança, e pôlla em huma situação natural.

Tanto que o orificio do utero está tão dilatado, que se possa introduzir a mão na sua cavidade, e que as membranas das agoas estão rasgadas, deve a Parteira pegar nos pés da criança, hum depois do outro, e fazellos dobrar brandamente pela articulação dos joelhos; o que lhe dá a facilidade de os dirigir para a passagem. Se encontrar nisto alguma difficuldade, não tem

mais que introduzir os dedos ao longo da perna, até debaixo das curvas de hum, e outro lado, puxando-as brandamente. A coxa tomada por este modo, dobra-se: o comprimento da perna se diminue; e a Parteira tem a liberdade de desembaraçar os pés, e de os pôr defronte da entrada da passagem.

Se estas tentativas produzem o bom successo que se esperava, põe-se a mulher em trabalho na posição ordinaria, para se fazer entrar a criança dentro do utero: então a Parteira desembaraça os pés, e pondo-os na situação conveniente, os segura, para que se não apartem, e espera o momento de ajudar as primeiras dores, que conduzem a mesma criança á passagem.

CAPITULO IX.

Parto, no qual a criança apresenta na passagem huma pequena parte do hombro, ou braço.

Veja-se a Figura 8.

A Criança em taes situações não póde vir ao Mundo sem morrer, principalmente quando o braço sahio para fóra do utero, se não se empregarem os soccorros da arte com industria, prudencia, e sem a menor dilação.

He difficultoso distinguir estas situações de huma criança, antes que as membranas estejão abertas, ainda que se conheça o embaraço, que se oppõe ao Parto.

O unico meio, que então póde haver, he tirar a criança do utero pelos pés, depois de se ter posto a mãi em huma situação conveniente.

Sería huma cousa arrriscada, e talvez perniciosa, demorar-se em metter para dentro do utero o braço da criança: pelo con-

trario, deve a Parteira metter a sua mão untada ao longo do braço, que se apresenta, até debaixo da cova do mesmo braço, para impellir a cabeça para o fundo do utero, e dirigir depois a mesma mão para as extremidades inferiores da criança, com o fim de lhe pegar pelos pés, para terminar, e concluir a operação.

CAPITULO X.

Partos, em que as crianças apresentão na passagem as costas, o ventre, as nadegas, o quadril, e os joelhos.

Parto, quando as costas, o ventre as nadegas, o quadril, e os joelhos se apresentão na passagem.

HE bem dificultoso de distinguir, antes que as agoas tenhão sahido, estas differentes situações das crianças no ventre da mãi: só os joelhos se podem conhecer por entre as membranas.

Cada huma destas situações tem sinaes proprios, que a dão a conhecer, quando as agoas tem sahido. Se a criança se apresenta pelas costas, facilmente se conhece, tocando as *apophises* espinosas das vértebras do espinhaço, e a convexidade, que fórmão as costêlas. Se se apresenta pelo ventre, sente-se na ponta do dedo hum tumor largo, molle, e redondo: além disto o cordão umbilical se apresenta á mão, o que se conhece muito bem.

O Quadril, e Espadoa.

O quadril, e espadoa apresentão a mesma face: pelo que não he facil distinguir huma parte da outra. As nadegas se distinguem pela linha profunda, que as separa, e pelas partes naturaes de hum, e outro sexo. Os joelhos conhecem-se pela sua resistencia, e dureza: além de que hum sempre se adianta mais que o outro.

Nestas funestas circumstancias só o Parto pelos pés he o que póde ser praticavel: as crianças, que no utero tem tomado semelhantes situações, só pelos soccorros da arte podem ser livres do perigo de vida.

As Costas.

Veja-se a Figura 9.

Se a criança apresenta as costas na passagem, deve a Parteira introduzir a mão ao longo dos lombos, das coxas, e das pernas, para lhe pegar nos pés, e conduzir-lhos ao fundo da vagina.

O Ventre, e o Quadril.

Veja-se a Figura 10.

Quando o ventre, ou o quadril se apresenta primeiro na passagem, deve a Parteira metter a mão ao longo desta região, por diante das coxas, e das pernas, para buscar os pés.

As Nadegas.

Veja-se a Figura 11.

Quando as nadegas se adiantão, apresentando-se na passagem, e orificio do utero, se impellem para dentro com a palma

da mão, com tanto que não estejão muito adiantadas na passagem, e se procurão os pés para por elles se fazer o Parto.

No caso que a criança esteja muito adiantada, e que não possa tornar para trás, deve a Parteira esperar com paciencia, que se adiante ainda mais nesta posição, para lhe pegar pelas virilhas, e tiral-la dobrada.

Os Joelhos.

Veja-se a Figura 12.

Se a Parteira distingue os joelhos nas membranas, que contém as agoas, deve furallas promptamente, e fazellos entrar para dentro, sem esperar que se adiantem, buscar os pés, e concluir o Parto: o mesmo deve fazer, se os joelhos estiverem adiantados, e as membranas já rotas.

CAPITULO XI.

Extracção das Mólas.

Extracção das Mólas; symptomas que produzem as Mólas.

A Mulher, que trás no ventre huma móla, experimenta os mesmos symptomas, como se fosse verdadeiramente pejada: com tudo a móla cresce mais promptamente que o feto; e o ventre, e os peitos engrossão com mais brevidade. Quando a prenhez he verdadeira, as mais das vezes o ventre se faz chato, depois que cessa o menstruo, e purgação ordinaria até o fim do segundo mez: pelo contrario, quando a mulher trás huma móla, principia o ventre a engrossar desde os primeiros dias, e os peitos a inchar: se o ventre se comprime, causa grandes dores. Estes symptomas augmentão consideravelmente até o segundo, terceiro, e quarto mez, que ordinariamente he o tempo, em

que o utero se desonéra dos corpos estranhos, que tem em si. Além disto, as mólas produzem os mesmos symptomas, que a prenhez verdadeira.

Sinaes das Mólas.

A expulsão de huma móla he acompanhada de hemorragia, da mesma sorte que o aborto; com esta differença porém, que as agoas não fórmão no orificio do utero huma especie de bexiga, ou bolso; e quando se toca a mesma móla, não se sente mais que hum corpo molle, e fibroso.

Se a móla he pequena, a natureza a lança fóra sem o soccorro da arte; porém se he consideravel, he necessario abbreviar a sua expulsão, por causa da hemorragia, que se fará perigosa, e talvez funesta.

Todas as vezes que ha certeza da existencia de huma móla, deve logo procurar-se a sua extracção, ainda no caso que não houvesse hemorragia, nem indicios de que a natureza estivesse disposta a expulsalla.

Como deve conduzir-se a Parteira na extracção de huma Móla.

A Parteira cuidará em dilatar o utero com fomentações emollientes, banhos, oleos, ou outros corpos oleosos: introdu-

zirá no seu orificio primeiro hum dedo, depois dous, tres, e successivamente todos os cinco, e finalmente a mão toda bem untada: pegará na móla o mais acima que puder, e a puxará para fóra, movendo-a em differentes direcções.

Se a móla se quebra, e faz em pedaços, despegão-se aquelles, que ficão, com muita cautéla, e cuidado, para se não fazer violencia ao utero, até que seja inteiramente separada, e trazida para fóra da vagina. A mulher deve ajudar com os seus esforços os da natureza, e da arte: o uso dos instrumentos, e remedios irritantes sería muito perigoso na extracção das mólas; pelo que se não deve usar delles.

He muito necessario saber distinguir huma móla do mesmo orificio do utero; porque se se extrahisse huma destas partes em lugar da outra, correria grande risco a vida da mulher; e quando se introduzem no orificio desta membrana os dedos para a dilatarem, deve observar-se huma grande cautéla, Esta operação, quando os Medicos, e Parteiros a julgão necessaria, deve fazer-se pouco a pouco, e successivamente; mas sem violencia, pelo perigo, que póde haver de escandalizar, e irritar o utero vivamente, e de o inflammar, etc.

Sinaes, que distinguem a Móla do utero.

A Parteira, para se não enganar, querendo distinguir a móla do utero, deve introduzir hum dedo á roda deste corpo estranho, para examinar se está, ou não contiguo ao orificio do utero. Se o dedo passa entre hum, e outro, he sinal que não ha entre elles união, ou adherencia; e se não passa, he certo que o mesmo orificio está tumido, e inchado.

Póde succeder facilmente, que se tome o polypo do utero por huma móla: o que se conhece pela dôr, que causa o polypo, quando se puxa por elle; o que não succede com a móla: esta póde tirar-se sem receio; porém o outro sempre he com soffrimento, e algumas vezes se seguem accidentes perigosos.

CAPITULO XII.

Modo, que deve observar a Parteira no aborto.

Aborto; suas differentes denominações.

O Aborto he hum Parto antes do termo de hum feto imperfeito, seja morto, ou vivo, mas que não póde viver.

O aborto em geral póde distinguir-se em quatro tempos: o primeiro se comprehende nos primeiros dias depois de concebido o feto: este verdadeiramente he hum *fluxo.* O segundo tempo he alguns dias depois até perto do fim do segundo mez da prenhez: este he a *expulsão* de hum *germen*, ou principio de feto, ou de hum falso *germen.* O terceiro tempo he depois do segundo mez até o fim do sexto: este he hum *aborto.* O quarto tempo he depois do principio do setimo mez até o termo natural do Parto: este se chama *Parto falso.*

O *fluxo* nunca he, nem póde ser perigoso: ordinariamente as mulheres não o percebem. A expulsão se faz muito facilmente sem o soccorro da arte, debaixo da fórma de hum pequeno ovo, em que se distingue sensivelmente o embrião com todas as suas partes. Como a *placenta* não está ainda pegada ao utero, não póde haver dilaceração, ou ruptura de vasos, nem por consequencia hemorragia.

O *aborto* he perigoso pelas perdas de sangue, inflammação, e gangrenas, que occasiona, e algumas vezes pelas disposições contra a natureza, com que se apresenta o feto ao orificio do utero. O *parto falso* produz todos os symptomas do aborto; porém a grandeza do feto os faz mais, ou menos consideraveis, segundo o tempo da prenhez está adiantado.

Sinaes do aborto.

Os sinaes ordinarios, que annuncião, e dão a conhecer o aborto, e os Partos falsos, são huns calefrios por todo o corpo; dores, que á medida que se augmentão, dilatão cada vez mais o orificio do utero; a bexiga, ou bolso formado pelas agoas das membranas; a sahida das agoas, etc.

Como se deve portar a Parteira no aborto.

A Parteira no aborto, e Parto falso, deve deixar obrar a natureza; principalmente quando o feto se apresenta em huma boa situação, pela cabeça, ou pelos pés: raras vezes succede que haja necessidade dos soccorros da arte, exceptuando no caso de huma perda de sangue consideravel. Este accidente he proprio a causar grandes sustos, e pede que o Parto se apresse.

Se a criança se apresenta mal na passagem, se traz a ella ou pela cabeça, ou pelos pés, conforme a sua situação; depois se faz o Parto.

Ainda que algumas vezes a perda de sangue não he consideravel, com tudo não deixa de annunciar hum aborto, e hum Parto falso, como se o fosse; ella denota que a *placenta* está despegada em parte. Por pouco que ella esteja despegada do utero por huma parte, nunca mais se torna a unir. Quando sobrevem nesta occasião huma perda de sangue, augmenta todos os dias; a mulher se enfranquece, e debilita successivamente; e não se póde restabele-

cer sem se concluir o Parto: este he o unico, e util soccorro, que se lhe póde dar.

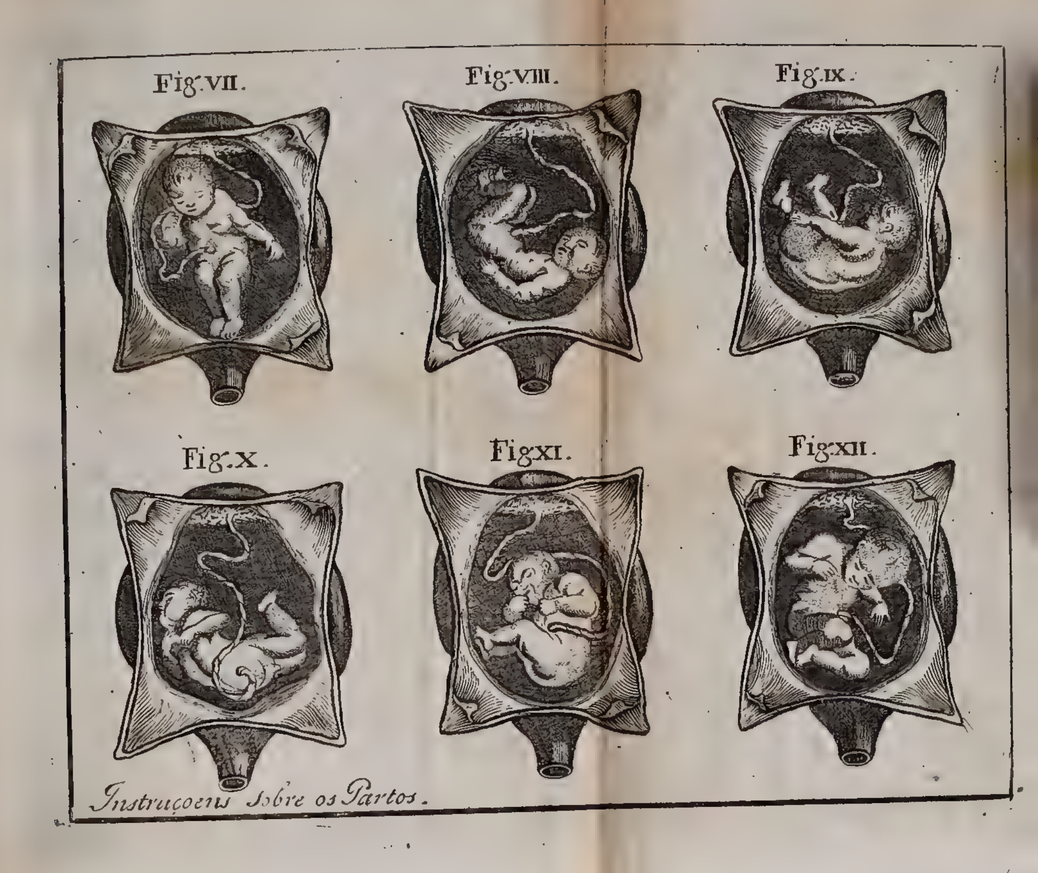
O orificio do utero no aborto ordinariamente está pouco dilatado; e nos Partos falsos se dilata do mesmo modo que na extracção da móla: veja-se o Capitulo precedente; no mais se obra como nos Partos difficultosos, e laboriosos.

Como o cordão do feto abortivo he delicado, nunca se deve puxar por elle para despegar a *placenta*: correria hum grande risco se se arrancasse: basta estendello levemente, em quanto se conduz a *placenta*. Se esta ficar pegada, e unida ao utero, deve despegar-se com muita cautéla, e cuidado; porque poderia romper-se, tirando-a com força, e precipitação, o que causaria hemorragias, que se devem evitar com cuidado, porque são mais perigosas, do que no Parto de huma criança de tempo.

F I M.


Fig. I.
Fig. II.
Fig. III.
Fig. IV.
Fig. V.
Fig. VI.
Instrucçoens sobre os Partos





Instruçoens sobre os Partos.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS.

CAda huma das doze Figuras seguintes representa o utero aberto no seu comprimento, tendo os lados abatidos, e descubertos: o seu orificio corresponde ao fundo da figura, e directamente ao canal da vagina.

A situação da criança em cada Figura he aquella, em que se apresenta ao orificio do utero nos Partos de differentes especies.

A Figura 1. representa huma criança no utero chegada á passagem com a cabeça para baixo, a cara virada para o osso *sacro*, os braços estendidos ao longo do corpo, e os joelhos dobrados sobre o ventre; este he o Parto natural.

Figura 2. A criança se apresenta ao orificio pelos pés, com os calcanhares virados para o osso *pubis*, e a cara para as costas.

Figura 3. Parto de dous Gemeos, hum dos quaes apresenta a cabeça, e o outro os pés.

Figura 4. A cabeça da criança virada no Parto de algum dos lados.

Figura 5. Criança, cuja cabeça se adianta para o orificio, e apparece com as duas mãos, a cara para cima voltada para o osso *pubis*.

Figura 6. Criança, que se apresenta no mesmo tempo pela cabeça, pés, e mãos.

Figura 7. Criança, que se apresenta pelos pés, com os dedos para cima chegados ao osso *pubis*.

Figura 8. Criança, que se apresenta pelos hombros, ou pelos braços.

Figura 9. Criança, que se apresenta pelas costas.

Figura 10. Criança, que se apresenta pelo ventre.

Figura 11. Parto de huma criança, que se apresenta pelas nadegas.

Figura 12. Parto de huma criança pelos joelhos.

FIM DA EXPLICAÇÃO.

